

BIBLIOTECA PARQUE

UM ESPAÇO DE
EDUCAÇÃO,
CULTURA E
LAZER EM
LAGARTO-SE



CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TATYANE DOS SANTOS BOMFIM

BIBLIOTECA PARQUE:
UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER EM LAGARTO/SE

PARIPIRANGA
2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

TATYANE DOS SANTOS BOMFIM

BIBLIOTECA PARQUE:
UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E LAZER EM LAGARTO/SE

Trabalho Final de Graduação apresentado no curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para a obtenção de nota parcial da UC de Projeto de graduação: Contextos e Abordagens.
Orientador(a): Prof.º Daniel Vieira dos Santos

PARIPIRANGA
2023

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar uma proposta de projeto de uma biblioteca parque na cidade de Lagarto - Sergipe, em nível de projeto legal, que funcione como um instrumento de integração social e democratização da leitura, promovendo o acesso à educação, cultura e lazer. A proposta do projeto visa suprir a carência de uma biblioteca pública e áreas de lazer de qualidade no município, através da implantação de uma biblioteca parque, que apresente espaços voltados para programas educacionais, atividades culturais e áreas de convivência. Para embasamento teórico do tema proposto, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca do conceito de biblioteca, bem como sua evolução histórica ao longo do tempo, complementadas com estudo de caso de referências projetuais. Diante disso, acredita-se que a ideia deste projeto possa despertar na população lagartense o gosto pela leitura e produção cultural, estimulando a presença das pessoas no local.

Palavras-chave: projeto arquitetônico; biblioteca parque; integração; cultura

ABSTRACT

The present work seeks to present a project proposal for a park library in the city of Lagarto - Sergipe, at the level of a legal project, which functions as an instrument of social integration and democratization of reading, promoting access to education, culture and leisure. The project proposal aims to address the lack of a public library and quality leisure areas in the municipality, through the implementation of a park library, which features spaces dedicated to educational programs, cultural activities and social areas. To provide a theoretical basis for the proposed theme, bibliographical research was carried out on the concept of library, as well as its historical evolution over time, complemented with a case study of design references. Given this, it is believed that the idea of this project could awaken the Lagarte population's taste for reading and cultural production, encouraging people to be present in the area.

Keywords: architectural design; library park; integration; culture

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus que me concede todos os dias força e coragem para enfrentar todos os obstáculos e alcançar os meus objetivos. Sem Ele eu nada seria.

À meu orientador, Professor Daniel Vieira que acompanhou meu desenvolvimento desde os primeiros períodos e sempre acreditou em mim. Obrigada por tudo, levarei comigo todos os seus ensinamentos.

À todos os professores que fizeram parte da minha jornada acadêmica: Andréa Fontes, Renata Dantas, Elson Moisinho, Flávio Novais, Mayara nascimento, Rafael Sapucaia, Manassés... Vocês foram essenciais para minha formação.

Às minhas amigas de turma Andreina, Gabrielly, Chailane e Joane por tornarem esses 5 anos de faculdade mais leve e prazeroso. Obrigada por toda força, apoio e companheirismo, não foi nada fácil chegar aqui, mas juntas conseguimos.

A todos os profissionais que contribuíram com meu aprendizado, em especial Clara Novais, Carolina Cruz e Renata Noronha. A Clara, por ter aberto as portas do mercado para mim e ter me ensinado tanto quando eu não sabia nada, obrigada por todo aprendizado. A Carolina e a Renata por contribuírem ainda mais para minha formação e me mostrarem que a vida profissional não é fácil, mas quando se tem alguém com quem você possa contar tudo se torna mais leve, obrigada por serem essas pessoas na minha vida, amo vocês.

Ao meu marido, Henrique Figueiredo, por sonhar sempre comigo, sem você nada disso seria possível. Obrigada por toda paciência, companheirismo, cuidado e por me manter viva e “saudável” durante esses 5 anos sempre me lembrando de beber água e comer na correria do dia a dia. Obrigada por tudo, meu amor, te amo imensamente.

À minha mãe Nelma e ao meu pai, Jacquemário eu dedico toda a minha carreira, pois se hoje eu estou aqui me formando foi graças a educação e todas as oportunidades que vocês me deram. Palavras não são suficientes para expressar o quanto sou grata, amo vocês.

Por fim, mas não menos importante, as minhas irmãs, Tácia e Tainara, por serem as minhas maiores inspirações na vida e meu porto seguro, e ao meu irmão, Mário Henrique que apesar de fingir que não me suporta está sempre perto e disposto a me ajudar quando eu preciso. Obrigada por dividirem a vida comigo, amo vocês.



LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Diagrama de metodologia21

Figura 02: Fotomontagem da evolução histórica da biblioteca - 1.....26

Figura 03: Fotomontagem da evolução histórica da biblioteca - 227

Figura 04: Fotomontagem da evolução histórica da biblioteca30

Figura 05: Uso das bibliotecas públicas do Brasil32

Figura 06: Biblioteca Parque Espanha de Medellín33

Figura 07: Fotomontagem Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro33

Figura 08: Modelo de projeto para biblioteca pública no hemisfério Norte35

Figura 09: Corte perspectivado da Biblioteca São Paulo39

Figura 10: Perspectiva Biblioteca São Paulo39

Figura 11: Terraço 01 Biblioteca São Paulo40

Figura 12: Vista fachada sul Biblioteca São Paulo40

Figura 13: Biblioteca São Paulo40

Figura 14: Espaço de convivência Biblioteca São Paulo41

Figura 15: Acervo infantil e áreas de leitura Biblioteca São Paulo41

Figura 16: Influências projetuais Biblioteca São Paulo41

Figura 17: Planta baixa pavimento térreo Biblioteca São Paulo42

Figura 18: Planta baixa pavimento superior Biblioteca São Paulo42

Figura 19: Corte iluminação zenital Biblioteca São Paulo42

Figura 20: Oca lúdica central Biblioteca Parque Villa-Lobos43

Figura 21: Fachada protegida por vegetações Biblioteca Parque Villa-Lobos44

Figura 22: Varanda aberta com espelhos d’água Biblioteca Parque Villa-Lobos.....44

Figura 23: Biblioteca Parque Villa-Lobos44

Figura 24: Influências projetuais Biblioteca Parque Villa-Lobos45

Figura 25: Acervo infantil Biblioteca Parque Villa-Lobos45

Figura 26: Espaços de leitura setor adulto Biblioteca Parque Villa-Lobos46

Figura 27: Planta baixa pavimento térreo Biblioteca Parque Villa-Lobos46

Figura 28: Planta baixa 1° pavimento Biblioteca Parque Villa-Lobos46

Figura 29: Planta baixa 2° pavimento Biblioteca Parque Villa-Lobos46

Figura 30: Perspectiva Parque Biblioteca Espanha47

Figura 31: Blocos Parque Biblioteca Espanha48

Figura 32: Parque Biblioteca Espanha48

Figura 33: Interior bloco formação do Parque Biblioteca Espanha.....49

Figura 34: Interior bloco Biblioteca do Parque Biblioteca Espanha49

Figura 35: Influências projetuais Parque Biblioteca Espanha.....49

Figura 36: Diagrama dos espaços do Parque Biblioteca Espanha50

Figura 37: Planta baixa nível de acesso Parque Biblioteca Espanha50

Figura 38: Planta baixa segundo nível de acesso Parque Biblioteca Espanha50

Figura 39: Mapa de localização53

Figura 40: Eixos visuais do terreno54

Figura 41: Mapa sistema viário56

Figura 42: Mapa de uso e ocupação do solo.....57

Figura 43: Mapa de ruídos58

Figura 44: Topografia do terreno58

Figura 45: Cortes topográficos59

Figura 46: Diagrama de ventilação60

Figura 47: Análise da incidência solar nas fachadas61

Figura 48: Mapa do zoneamento Bioclimático conforme a NBR 15220-362

Figura 49: Diagrama legislação62

Figura 50: Diagrama conceito65

Figura 51: Diagrama partido66

Figura 52: Fotomontagem espaços externos68

Figura 53: Setorização	69
Figura 54: Diagrama de organograma térreo	70
Figura 55: Diagrama de organograma pavimento superior	70
Figura 56: Diagrama de fluxograma térreo	71
Figura 57: Diagrama de fluxograma pavimento superior	72
Figura 58: Estudo volumétrico	73
Figura 59: Croqui da volumetria final	74
Figura 60: Detalhe laje nervurada 300mm	75
Figura 61: Treliça tipo Warren	75
Figura 62: Detalhe brise e jardineira	75
Figura 63: Diagrama de materiais	76
Figura 64: Altura árvores	77
Figura 65: Diagrama paisagismo	78
Figura 66: Vista topo edifício	79
Figura 67: Perspectiva 01	80
Figura 68: Perspectiva 02	80
Figura 69: Perspectiva 03	80
Figura 70: Perspectiva 04	80
Figura 71: Implantação térreo	81
Figura 72: Implantação pavimento superior	83
Figura 73: Corte AA	85
Figura 74: Corte BB	87
Figura 75: Corte CC	89
Figura 76: Corte DD	91
Figura 77: Elevação 01	93
Figura 78: Elevação 02	95
Figura 79: Elevação 03	97
Figura 80: Elevação 04	99

Figura 81: Perspectiva 01	101
Figura 82: Perspectiva 02	103
Figura 83: Perspectiva 03	105
Figura 84: Perspectiva 04	107
Figura 85: Perspectiva 05	109
Figura 86: Perspectiva 06	111
Figura 87: Perspectiva 07	113
Figura 88: Perspectiva 08	115
Figura 89: Perspectiva 09	117
Figura 90: Perspectiva 10	119
Figura 91: Perspectiva 11	121
Figura 92: Perspectiva 12	123
Figura 93: Perspectiva 13	125

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Bibliotecas Públicas no Brasil	31
Gráfico 02: Mapa de faixa etária da população	55
Gráfico 03: Temperaturas máximas e mínimas médias em Lagarto	59
Gráfico 04: Umidade relativa em Lagarto	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Comparativo entre a biblioteca convencional e a biblioteca moderna	35
Tabela 02: Análise da incidência solar nas fachadas	61
Tabela 03: Programa de necessidades - Setor Biblioteca	66
Tabela 04: Programa de necessidades - Setor Serviço	67
Tabela 05: Programa de necessidades - Setor Administrativo	67
Tabela 06: Programa de necessidades - Setor Cultural	67
Tabela 07: Programa de necessidade - Setor Convivência	67

1	
INTRODUÇÃO	19
1.1 Justificativa	20
1.2 Objetivos	20
1.3 Metodologia	21

2	
REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 Evolução histórica da biblioteca	25
2.2 Biblioteca Pública no Brasil	31
2.3 Biblioteca Parque: um novo conceito de biblioteca	32

3	
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	38
3.1 Biblioteca São Paulo	39
3.2 Biblioteca Parque Villa - Lobos	43
3.3 Parque Biblioteca Espanha	47

4	
DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO	52
4.1 Localização	53
4.2 Aspectos socioeconômicos	55
4.3 Sistema viário	55
4.4 Uso e ocupação do solo	57
4.5 Gabarito de altura	57
4.6 Mapa de ruídos	58
4.7 Topografia	58
4.8 Condicionantes ambientais	59
4.9 Aspectos legais	62

5	
PROPOSTA DE PROJETO	64
5.1 Conceito	65
5.2 Partido	66
5.3 Programa de necessidades	66
5.4 Organograma e fluxograma	68
5.5 setorização	71
5.6 Estudo volumétrico	73
5.7 Estrutura	75
5.8 Materialidade	75
5.9. Paisagismo	77
5.10 Acessos	79
5.11 Implantação	81
5.12 Cortes	85
5.13 Elevações	93
5.14 perspectivas	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	129

INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa

1.2 Objetivos

1.3 Metodologia

1. INTRODUÇÃO

A biblioteca pública é um instrumento de democratização da leitura e do conhecimento, sendo assim, é de suma importância para a sociedade, pois quanto mais o indivíduo se enriquece de sabedoria e cultura melhor será suas relações sociais (SUAIDEN, 1980). Todavia, é notório que a busca da população por esse espaço é cada vez menor. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pela Fundação Pró-Livro em 2012, 75% dos brasileiros não costumam frequentar bibliotecas. Tal fato ocorre devido a infraestrutura antiquada de muitas bibliotecas públicas no Brasil, bem como o acervo literário monótono e a falta de tecnologia e atividades culturais, que desestimula a população a frequentar esse espaço.

Essa concepção de biblioteca como um local estagnado, que mais afasta do que atrai a população, começou a se modificar com o aparecimento de novos modelos de biblioteca. A Biblioteca Parque, por exemplo, surge na Colômbia, mais precisamente na cidade de Medellín, como um espaço de integração social com diversas atividades culturais e espaços de lazer para a comunidade (SILVA, 2017). No Brasil, esse novo conceito pode ser encontrado em bibliotecas como a Biblioteca São Paulo, localizada no Parque da Juventude e a Biblioteca Parque Villa Lobos em São Paulo, que estimulam a permanên-

cia dos usuários no local através de programas culturais e educacionais, espaços dinâmicos e áreas de lazer.

Tendo em vista a relevância dessa instituição na sociedade, a proposta do trabalho se fundamenta na necessidade de elaborar um projeto arquitetônico de uma biblioteca parque na cidade de Lagarto-SE, que carece de uma biblioteca pública e áreas de lazer adequadas. Para isso o trabalho foi estruturado em 4 partes: referencial teórico, referências projetuais, diagnóstico do território e proposta de projeto.

Primeiramente, será abordado no referencial teórico a evolução histórica da biblioteca, isto é, o conceito, as tipologias e o modo como ela foi se modificando ao longo do tempo até chegar na concepção atual de biblioteca parque. Ademais, será discutido ainda no referencial teórico dados sobre a biblioteca pública no Brasil, além da origem da biblioteca parque e a arquitetura desse novo conceito de biblioteca.

Posteriormente, na segunda parte do trabalho, nas referências projetuais, será feito um estudo de caso de três obras análogas de bibliotecas parque que possuam soluções arquitetônicas relevantes para o projeto proposto.

Em seguida, na terceira etapa do trabalho, foi realizado um diagnóstico da área de intervenção, analisando o terreno escolhido para o projeto, bem como seu entorno, a topografia do lote, as condicionantes ambientais e a legislação vigente.

Na quarta e última parte do trabalho inicia-se o desenvolvimento da proposta de projeto onde será definido o conceito e o partido adotado no projeto, o programa de necessidades, organograma e fluxograma, setorização, volumetria, plantas técnicas, cortes, elevações e perspectivas do trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

Segundo o levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Ministério da Cultura em 2009, 21% dos municípios brasileiros não possuem biblioteca pública. Os dados da pesquisa também relatam que em 8% das cidades as bibliotecas encontram-se fechadas. Inserida nessa realidade, a cidade de Lagarto com 101.579 habitantes (população estimada segundo censo 2022) não possui uma biblioteca pública ativa, visto que a Biblioteca Municipal José Vicente de Carvalho se encontra temporariamente fechada sem estimativa de abertura.

Assim sendo, torna-se evidente a necessidade de implantar no município uma biblioteca pública que atenda todas as faixas etária da população e promova o acesso à informação e a cultura, estimulando a permanência das pessoas no local. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver um projeto de uma biblioteca parque em Lagarto, em nível de projeto legal, que funcionará não só como um espaço de pesquisa e leitura, mas também de integração social com atividades culturais, espaços de interação e áreas de lazer.

Ademais, levando em consideração que não há espaços de lazer de qualidade no local de intervenção, será projetado, juntamente com a biblioteca, uma praça com áreas verdes e mobiliários urbanos lúdicos, que se expande além da construção, estabelecendo assim uma conexão entre a edificação e o entorno.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de uma biblioteca parque na cidade de Lagarto-SE, em nível de projeto legal, que funcione como um instrumento de integração social e democratização da leitura, promovendo o acesso à educação, cultura e lazer.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender o contexto histórico das bibliotecas, bem como sua evolução ao longo do tempo;
- Compreender a origem, conceito e funcionalidade da biblioteca parque;
- Projetar uma biblioteca com espaços voltados para programas educacionais, atividades culturais, áreas de convivência e uma praça com áreas verdes e mobiliários urbanos lúdicos permeando todo o edifício.

1.3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica do trabalho é do tipo qualitativa, aplicada sobre pesquisas bibliográficas por meio de livros, sites e artigos científicos e complementada por estudo de caso, com análise de projetos e referências arquitetônicas para o desenvolvimento da proposta projetual de uma biblioteca parque na cidade de Lagarto-SE.

Ademais, foi feito um diagnóstico do terreno de intervenção, juntamente com seu entorno, através de levantamento iconográfico, análise das condicionantes ambientais e legislações vigentes como o código de obras e o plano diretor do município.

Em seguida, para construção do projeto foram elaborados o conceito e o partido, croqui e o estudo volumétrico do edifício. Por conseguinte, foram estruturados o programa de necessidades, pré-dimensionamento, fluxograma, organograma, setorização e plantas técnicas do projeto desenvolvidas em softwares de projeto e modelagem 3D.

Figura 01: Diagrama da metodologia



Fonte: Elaborado pela autora (2023)



REFERENCIAL TEÓRICO

- 2.1 Evolução histórica da biblioteca
- 2.2 Biblioteca Pública no Brasil
- 2.3 Biblioteca Parque: um novo conceito de biblioteca

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA BIBLIOTECA

As primeiras bibliotecas surgem na Antiguidade como um depósito de livros, onde se guardava os registros da época. Contudo, é possível afirmar que a existência das bibliotecas antecede os livros, visto que nas civilizações antigas os conhecimentos da época eram registrados em outros suportes antes do advento do papel (SANTOS, 2014). Segundo Morogi e Souto (2005, p. 190)

Os suportes para a informação variaram de formato seguindo a tecnologia utilizada pelo homem. Já foram usados materiais como tabletes de argila, rolos de papiro e pergaminho e os enormes códices que eram enclausurados nos mosteiros medievais.

Durante esse período, as bibliotecas funcionavam somente como um espaço de armazenamento onde se mantinham os acervos, que só poderiam ser acessados pelos imperadores da região. Dessa forma, a biblioteca que deveria preservar e propagar o conhecimento, atuava como um local fechado ao público, impedindo a saída dos acervos desses espaços (SANTOS, 2012, apud. MARTINS,2002).

Dentre as bibliotecas da Antiguidade as que mais se destacam são: a biblioteca de Nínive, classificada como a primeira da história a ter uma coleção listada e catalogada, a de Pérgamo, responsável pela invenção do pergaminho, as Gregas e as Romanas, tidas como as primeiras bibliotecas públicas, e a Biblioteca de Alexandria, possuinte do maior acervo da Antiguidade (SANTOS, 2012).

Durante muitos séculos, a Biblioteca de Alexandria foi uma das maiores e mais significativas bibliotecas da história, considerada uma biblioteca universal por abrigar o maior acervo cultural e científico da Antiguidade. Diferenciando-se das demais, a Biblioteca de Alexandria não funcionava somente como um depósito de livros, mas também como um espaço de discussão e produção do conhecimento (SANTOS, 2012).

Com relação a estrutura da Biblioteca e a organização do acervo, Battles (2003) afirma que:

A organização física da biblioteca era bem planejada para a época. As estantes no interior do edifício eram circundadas por colunatas abertas, expostas à brisa, formando corredores cobertos que os estudiosos podiam utilizar para estudo ou discussão. [...] Os rolos tinham etiquetas presas aos umbilici com os nomes dos autores e com os títulos das obras. Isso era necessário, pois os rolos, ao contrário dos códices, não ficavam em pé nas estantes. Eram simplesmente dispostos em pilhas, sem muito cuidado. Para remover um rolo, um leitor ou funcionário da biblioteca teria que mexer todos os outros que estivessem na mesma pilha. Em razão disso, só deveria ser possível manter um ordenamento muito genérico dos manuscritos. (BATTLES, 2003, p.33-34)

Contudo, o autor ainda ressalta que diversas catástrofes e incêndios ocorreram durante esse período destruindo muitas bibliotecas, dentre elas a lendária Biblioteca de Alexandria, ocasionando o desaparecimento de um acervo único e insubstituível.

Figura 02: Fotomontagem da evolução histórica da biblioteca -1

Tábua de argila



Fonte: <https://oetnobotanico.wordpress.com/2014/12/16/papiro-uma-historia-que-se-repete/>

Pergaminho



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/pergaminho/>

Papiro



Fonte: <https://hemetec.wordpress.com/2018/08/05/os-sumerios/>

Organização dos acervos



Fonte: <https://www.todamateria.com.br/biblioteca-de-alexandria/>

Biblioteca de Alexandria



Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/biblioteca-de-alexandria/>

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Figura 03: Fotomontagem da evolução histórica da biblioteca -2

Nova Biblioteca de Alexandria



Fonte: <https://www.westwing.com.br/guiar/bibliotheca-alexandrina/>

Biblioteca moderna



Fonte: <https://www.gettyimages.pt/fotos/biblioteca-alexandrina>

Biblioteca especializada



Fonte: <https://www.leitoraviciada.com/2018/09/bibliotheca-alexandrina.html>

Biblioteca medieval



Fonte: <https://es.aleteia.org/2016/11/18/como-proteger-tu-biblioteca-al-estilo-medieval/>

Biblioteca renascentista



Fonte: <https://asdistancias.com/as-bibliotecas-e-livrarias-mais-bonitas-do-mundo/>

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Após séculos na história, a Biblioteca de Alexandria se acaba em ruínas deixando um legado inapagável, um exemplo a ser seguido de produção do conhecimento. Assim, como forma de reviver a antiga Biblioteca de Alexandria, em meados de 2002 foi projetada uma nova biblioteca para a cidade de Cairo no Egito, nomeada de Alexandria em memória da antepassada.

De acordo com Cabral (2010, p.42-45), a estrutura da atual Biblioteca de Alexandria conta uma Biblioteca principal e seis Especializadas descritas da seguinte forma:

- 1- Biblioteca Principal - considerada como Universal [...]
- 2-Biblioteca Taha Hussein - destinada aos deficientes visuais [...]
- 3- Biblioteca para jovens - destinada aos jovens de doze a dezesesseis anos [...]
- 4- Biblioteca Infantil - A Biblioteca das Crianças fornece recursos educacionais, recreativos e culturais para crianças de 6 a 11 anos. [...]
- 5- Biblioteca de Arte e Multimídia [...] - contém impressos e coleção de audiovisual de Artes como pinturas, arquitetura, música, cinema, teatro, esportes e arte recreativa. [...]
- 6- Biblioteca de Microfilme - destinada aos pesquisadores que podem ler manuscritos, documentos, jornais diários e obras de coleções especiais microfilmadas [...]
- 7- Biblioteca de Obras Raras - destinada aos pesquisadores pós graduados, contém a coleção de obras raras da biblioteca [...]

Ora, em tese, o autor discorre sobre a estrutura e a organização dessa nova biblioteca, projetada para atender todos os segmentos da população, desde crianças a estudantes pós-graduados, através de espaços dinâmicos e atividades culturais diversificadas, despertando no usuário o gosto pela leitura.

Posteriormente, na Idade Média, as bibliotecas medievais seguiam os mesmos preceitos das bibliotecas da Antiguidade, um depósito de livros fechado ao público. O período medieval foi caracterizado pela supremacia da Igreja Católica, por consequência, as bibliotecas ficaram sob domínio e censura da igreja, limitadas aos mosteiros, assim dizendo, habitação dos monges. Em decorrência disto, muitos livros foram escritos por membros do clero, pois grande parte dos acervos das bibliotecas pertenciam à igreja (SANTOS,2014).

Martins (2002) afirma que durante a Idade Média surgiram três tipos de bibliotecas distintas: as bibliotecas monacais - constituída dentro de mosteiros e abadias - as bibliotecas universitárias - fundadas juntamente com as universidades e as bibliotecas particulares - mantidas por imperadores e grandes nobres.

Com a chegada do Renascimento as bibliotecas deixam de funcionar somente como um depósito de livros e começam a democratizar o acesso à informação. As bibliotecas renascentistas, tidas como bibliotecas modernas, trouxeram significativas mudanças como o rompimento com a Igreja Católica, que abriu as portas das bibliotecas para outros segmentos da população, e o surgimento dos livros impressos, que barateou e acelerou o processo de produção dos manuscritos, tornando-os economicamente mais rentável para os leitores (SANTOS,2012).

Os livros que até então eram intangíveis tornaram-se acessíveis ao público com o surgimento da impressão, através da criação da prensa móvel desenvolvida por Gutenberg. Desse modo, a população que durante séculos não tinha acesso aos livros começa a se interessar pela leitura, aumentando significativamente o número de leitores.

Diante desse contexto, Milanese (2002) ressalta que:

Para abrigar tantos produtos editoriais que as tipografias geravam, foi necessário repensar a biblioteca como espaço físico. As pequenas salas com livros acorrentados e com ar de capela não eram mais suficientes. A mudança do caráter dos livros, de religioso e reservado para um instrumento de conhecimento segmentado, refletiu-se com clareza na ideia de coleção dentro da diversidade de assuntos. Dentro dessa nova perspectiva do conhecimento dada na Renascença, somado à imprensa e a proliferação dos livros e das bibliotecas, buscaram novas formas de organizar os acervos. Se antes, os manuscritos eram separados por língua, depois os impressos foram ordenados por assuntos (MILANESI, 2002, p. 27).

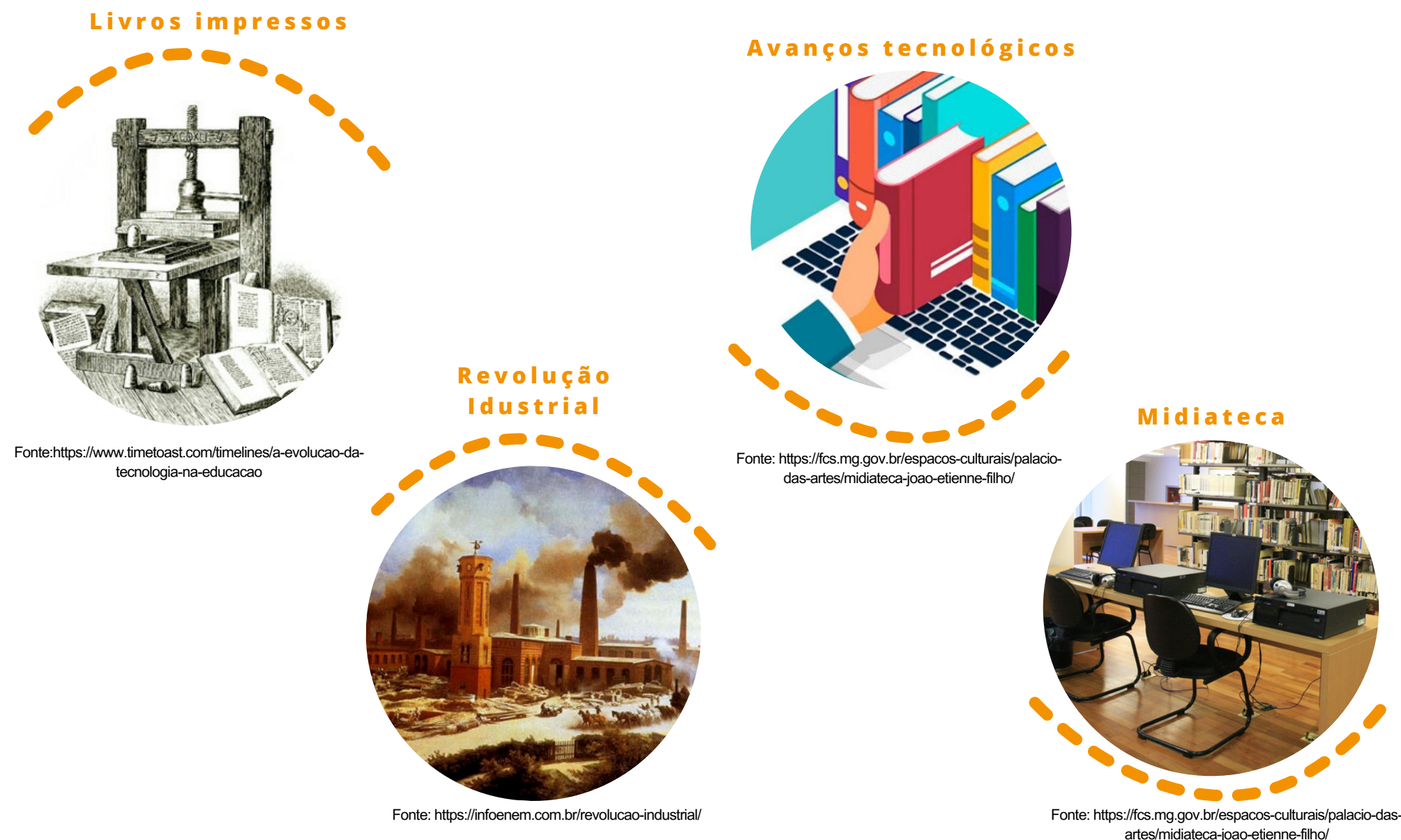
Nessa citação, o autor retrata o modo como a proliferação dos livros impressos resultou em uma nova configuração de biblioteca, na qual os acervos precisavam ser reorganizados. Assim, para ordenar e catalogar esses acervos surgem os bibliotecários, profissionais fundamentais na organização das bibliotecas e gerenciamento das informações.

Em meados do século XX, com a chegada da Revolução Industrial e os avanços tecnológicos trazidos por ela, as bibliotecas evoluíram drasticamente devido ao surgimento de novas tecnologias que modificaram a forma de armazenamento e propagação do conhecimento.

Segundo Morogi e Souto (2005), o principal objetivo de uma biblioteca é armazenar e disponibilizar informação e nos dias de hoje o meio mais propício para isso é o meio digital. Sendo assim, as bibliotecas começam a usufruir das tecnologias para expandir os limites de comunicação e o acesso ao conhecimento.

O desenvolvimento tecnológico trouxe consigo novos suportes de informação que resultaram em novos tipos de bibliotecas. O termo MEDIATECA, por exemplo, é utilizado para designar um novo tipo de biblioteca em que o livro deixa de ser o principal suporte informacional e os conteúdos audiovisuais como CDs, DVDs, vídeos e áudios passam a fazer parte dos acervos, como meios de informação (MARINHO et al., 2013).

Figura 04: Fotomontagem da evolução histórica da biblioteca -3



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

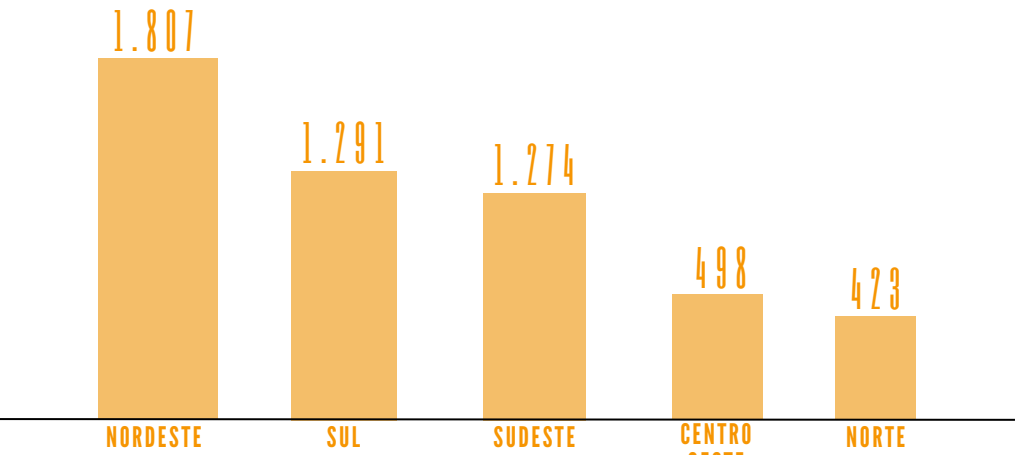
2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

São denominadas de Bibliotecas públicas aquelas mantidas pelos municípios, Estados, Distrito ou Governo federal, que atendam a todos os públicos, proporcionando o acesso à leitura e a informação de maneira gratuita, sem restrições.

Segundo Suaiden (1980), a primeira biblioteca pública instituída no Brasil foi a Biblioteca Pública da Bahia, fundada pela população, sem iniciativas governamentais. Posteriormente, várias outras bibliotecas foram criadas no Brasil, inicialmente sem investimentos do governo, que passa a reconhecer as bibliotecas pelas suas atividades culturais e educacionais somente na década de 70, quando finalmente começam a ser subsidiadas.

Conforme dados levantados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas em 2020, há 5.293 bibliotecas públicas no Brasil, 1.807 situadas na região Nordeste, sendo a região do Brasil com o maior número de bibliotecas públicas municipais, devido a grande quantidade de estados presentes na região., conforme pode ser visto no gráfico ao lado (Gráfico 01).

Gráfico 01 - Bibliotecas Públicas no Brasil



Fonte: www.gov.br/ adaptado pela autora (2023)

Contudo, é válido salientar que o número de bibliotecas vem caindo nos últimos anos devido falta de investimento e de interesse do governo nessas instituições. Segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), entre 2015 e 2020 764 bibliotecas públicas foram fechadas no Brasil. Essa queda no número de bibliotecas demonstra um descaso do poder público com a população de baixa renda, que não consegue frequentar livrarias e depende mais das bibliotecas públicas para ter acesso aos livros.

A falta de valorização das bibliotecas públicas dificulta o funcionamento dessas instituições, que não conseguem se manter atualizadas pela falta de orçamento e incentivo do governo. A ausência de tecnologia e atividades culturais, como também o acervo literário monótono desestimula a população a frequentar esses espaços. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura, realizada em 2019 pelo do Instituto Pró-Livro, apenas 17% dos brasileiros costumam frequentar bibliotecas. Os dados da pesquisa também relatam que mais da metade dos usuários só vão à biblioteca para estudar e realizar pesquisas escolares, enquanto apenas 33% frequentam esse espaço por se interessar pela leitura, como pode ser visto na figura 05.

Figura 05 - Uso das bibliotecas públicas no Brasil



Fonte: www.cenpec.org.br adaptado pela autora (2023)

Com o intuito de atrair o público, novos modelos de biblioteca pública começam a surgir estimulando permanência dos usuários no local através de programas culturais e educacionais, espaços dinâmicos e áreas de lazer.

2.3 BIBLIOTECA PARQUE: UM NOVO CONCEITO DE BIBLIOTECA

O conceito de Biblioteca Parque surgiu na Colômbia, mais precisamente na cidade de Medellín, considerada extremamente perigosa devido ao predomínio do narcotráfico e os altos índices de violência. Diante desse contexto, a estratégia adotada pelo governo para melhorar a qualidade de vida da população, que convivia diariamente com a violência, foi implantar na cidade uma biblioteca pública que funcionasse como um instrumento de integração social com programas educacionais, atividades culturais e áreas de lazer (SILVA,2017).

Assim, foi fundado em Medellín o Parque Biblioteca Espanha, um espaço de interação social, cultural e lazer. Projetado pelo arquiteto Giancarlo Mazzanti, o Parque Biblioteca se destaca pela sua arquitetura moderna e peculiar, formada por três blocos pretos localizados no alto de uma montanha como pode ser visto na figura 06.

Figura 06 - Biblioteca Parque Espanha de Medellín



Fonte: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus14/index.php?sec=4&item=13&lang=pt>

Segundo Capillé (2017), os prédios da biblioteca contrastando com o entorno enfatiza a presença do Estado nessas áreas periféricas de extrema pobreza e violência. A implantação de uma arquitetura monumental em locais como esse simboliza modernização social, além de proporcionar uma grande transformação cultural e social na comunidade.

Assim, inspirado no Parque Biblioteca de Medellín, o Governo do Estado do Rio de Janeiro construiu em alguns bairros da cidade Bibliotecas Parque, como forma de promo-

ver a população uma melhora na qualidade de vida através da cultura e do acesso à informação. Ao todo foram implantadas 5 bibliotecas parques na cidade do Rio de Janeiro: Biblioteca Parque de Manguinhos (Figura 07-1), Biblioteca Parque da Rocinha (Figura 07-2), Biblioteca Parque Estadual (Figura 07-3), Biblioteca Parque do Niterói (Figura 07-4) e Biblioteca Parque do Alemão, fechada recentemente. (HUBNER; PIMENTA, 2020).

Figura 07 - Fotomontagem das Bibliotecas parque do Rio de Janeiro



<http://mapadecultura.com.br/manchete/biblioteca-parque-de-manguinhos>



<http://mapadecultura.com.br/manchete/biblioteca-publica-da-rocinha#prettyPhoto>



bafafa.com.br/arte-e-cultura/letras-e-livros/biblioteca-parque



<http://www.niteroi.rj.gov.br/2022/02/21/biblioteca-parque-de-niteroi-oferece-atividades-ludicas-na-sala-infantil/>

Fonte: Elabora pela autora (2023)

De acordo com Silva (2017), a implantação de uma biblioteca parque em uma comunidade economicamente desfavorecida melhora significativamente a vida dos moradores daquela região, pois é através desse espaço que os moradores da região passam a ter acesso a programas culturais e educacionais, que até então não faziam parte da sua realidade.

A biblioteca parque se diferencia da biblioteca convencional a medida em que deixa de atuar somente como um centro de informação e passa a funcionar como um centro onde se produz cultura.

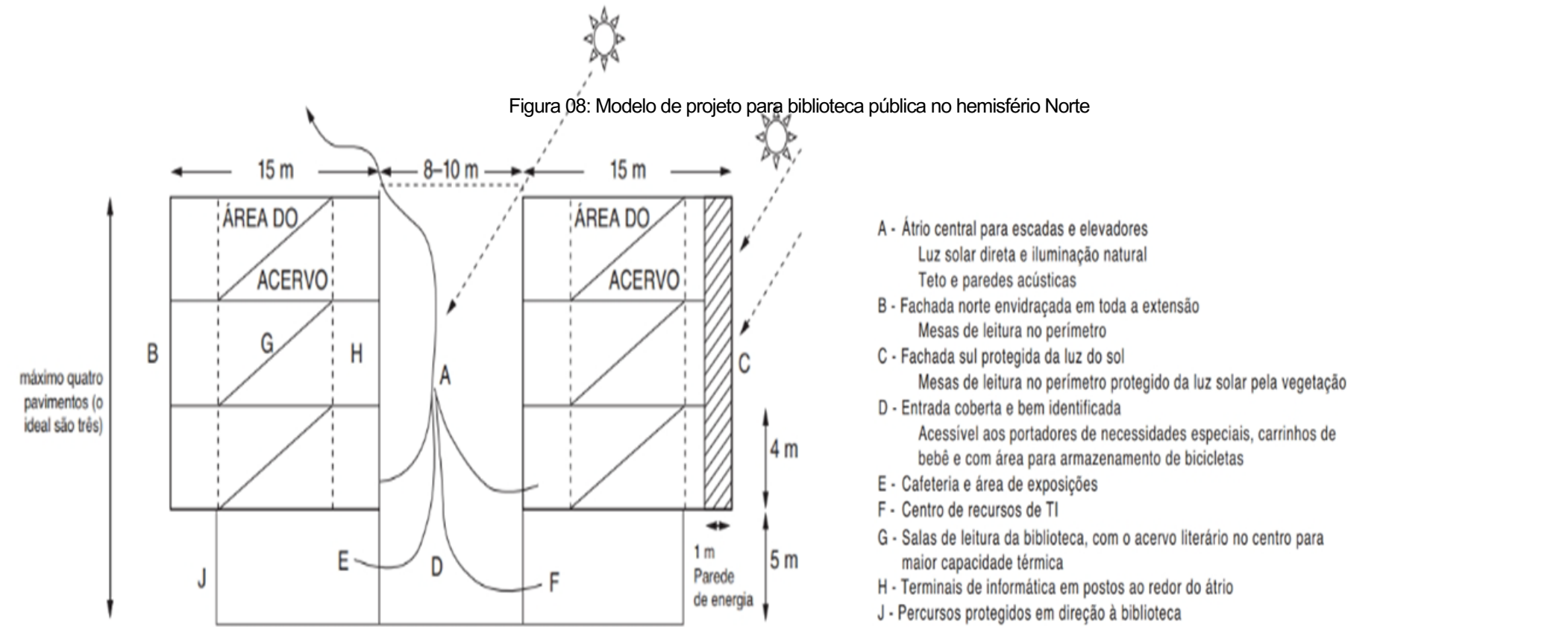
A Biblioteca Parque aos poucos vai se firmando como instituição de promoção e produção cultural, ao disponibilizar cursos e oficinas em todas as vertentes artísticas como, teatro, dança, música, desenho, artesanato, culinária, grafite, artes plásticas, procurando sempre englobar os mais variados assuntos que chamem o usuário a participar da programação cultural. (SILVA, 2017, p.20).

Segundo Milanesi (1983), para que a biblioteca funcione como um centro cultural ela deve possuir uma área livre de circulação que facilite o acesso aos livros, locais destinados a leitura e a escrita e espaços para ver e ouvir conteúdos audiovisuais como vídeos, músicas, filmes, entre outros programas. Além disso, o autor também ressalta a necessidade de implantar nas bibliotecas um auditório, espaços para exposições e áreas de convivência, locais onde ocorrerá interação e troca de conhecimento entre as pessoas.

Para que a população se sinta atraída a frequentar a biblioteca ela deve ser aberta e convidativa e para isso ela precisa estar conectada com o entorno. Segundo Buxton (2017), essa conexão pode ser estabelecida através de espaços externos, onde as pessoas possam se encontrar, conversar e ler ao ar livre. Assim, a autora salienta que esses espaços devem ser projetados como uma praça pública, preocupando-se com o paisagismo, o conforto e a segurança dos usuários.

A “praça” da biblioteca é onde as pessoas se encontrarão, farão intervalos para sair do ambiente fechado do prédio e refletir sobre os materiais analisados ou farão pequenas caminhadas para comer um sanduíche ou visitar uma cafeteria ou instituição cultural (BUXTON, 2017, p.452).

Ademais, Buxton apresenta um modelo ideal de biblioteca pública a ser seguido (Figura 08), afirmando que não há um programa de necessidades padrão, pois os espaços da biblioteca devem atender as necessidades da população, que é muito diversificada.



Fonte: Buxton, 2017, p.46

Essa nova concepção de biblioteca moderna disponibiliza uma imensa variedade de serviços e atividades, que aumentam significativamente a complexidade do projeto, criando a necessidade implantar novos espaços e ressignificar os espaços tradicionais existentes nas bibliotecas convencionais, conforme pode ser visto na tabela ao lado (Tabela 1).

Tabela 1: Comparativo entre a biblioteca convencional e a biblioteca moderna

BIBLIOTECA CONVENCIONAL	X	BIBLIOTECA MODERNA
• Detentora do conhecimento; • Projeto com setorização hierárquica; • Acesso restrito aos livros; • Mobiliário institucional; • Lugar silencioso; • Áreas de estudo individuais com divisórias;		• Voltada para produção cultural; • Projeto com planta livre e fluxos flexíveis; • Acesso livre aos livros; • Mobiliário lúdico; • Edificação que serve como ponto de encontro; • Salas de estudo em grupo;

Fonte: Buxton (2017) adaptado pela autora (2023)



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Biblioteca São Paulo

3.2 Biblioteca Parque Villa - Lobos

3.3 Parque Biblioteca Espanha

3.1 BIBLIOTECA SÃO PAULO

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico por: Gian Gasperini, Luís Felipe

Aflalo Herman e Roberto Aflalo Filho

Localização: São Paulo – SP

Área construída: 4.527m²

Ano: 2010

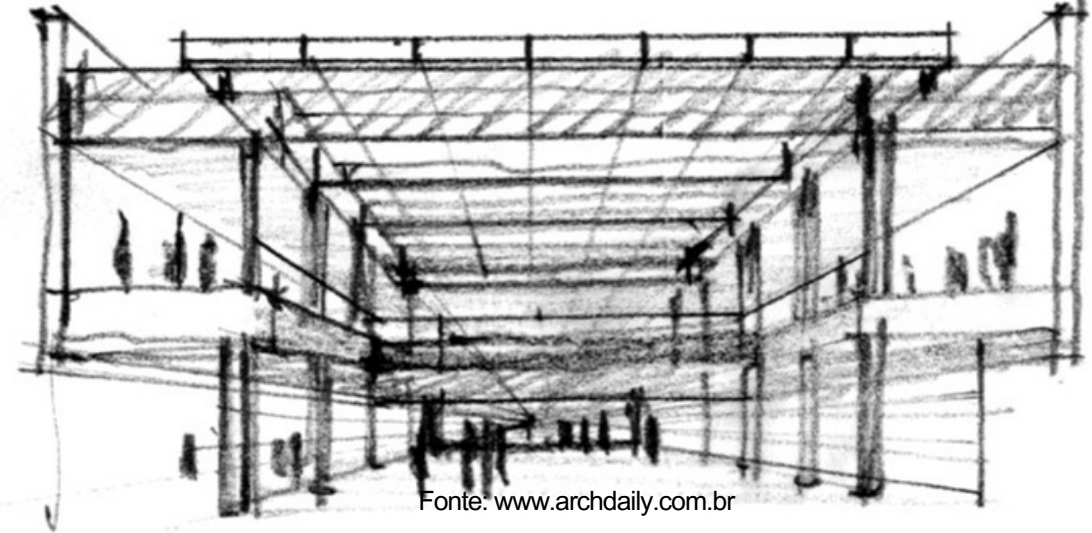
IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

A Biblioteca São Paulo (Figura 13) fica localizada no Parque da Juventude em São Paulo, no antigo Complexo Penitenciário de Carandiru. Onde antes funcionava uma prisão, agora opera um parque urbano e uma biblioteca pública, que permite a inclusão social através da leitura e de atividades culturais, esportivas e de lazer (ARCHDAILY, 2012).

ESTRUTURA DO EDIFÍCIO

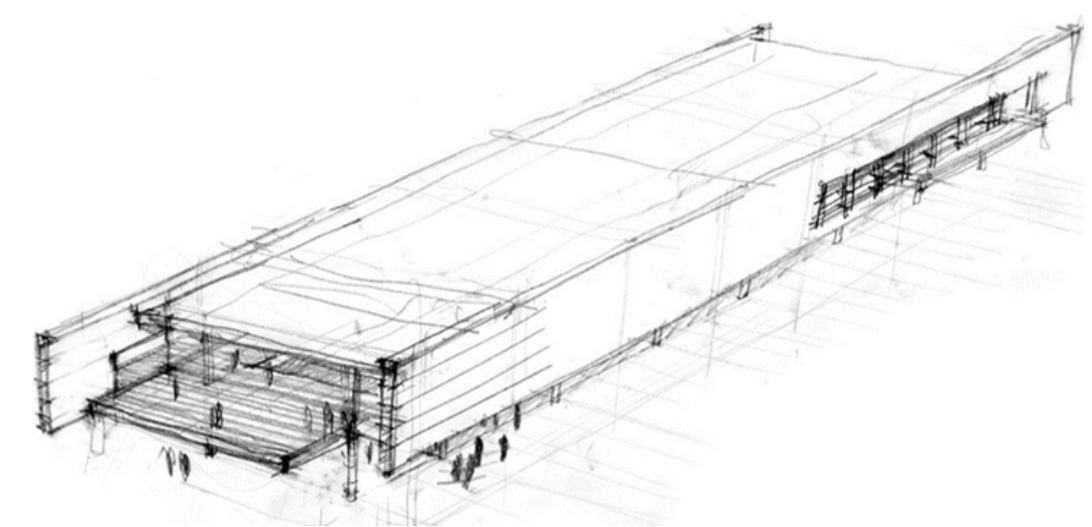
O edifício é composto por um bloco único linear, estruturado por 20 pilares e 10 vigas, posicionadas a cada 10 metros, possibilitando grandes vãos livres (Figura 09 e 10). As fachadas leste e oeste, de maior incidência solar, possuem paredes envidraçadas, com terraços que se estendem além da edificação, cobertos por um pergolado de madeira eucalipto e policarbonato (Figura 11), enquanto as demais fachadas, norte e sul, são formadas por placas de concreto pré-moldadas (Figura 12) (ARCHDAILY, 2012).

Figura 09 - Corte perspectivado da Biblioteca São Paulo



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 10 - Perspectiva Biblioteca São Paulo



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 11 - Terraço 1 Biblioteca São Paulo



Fonte: www.archdaily.com.br

Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 12- Visual fachada sul Biblioteca São Paulo



Fonte: www.archdaily.com.br



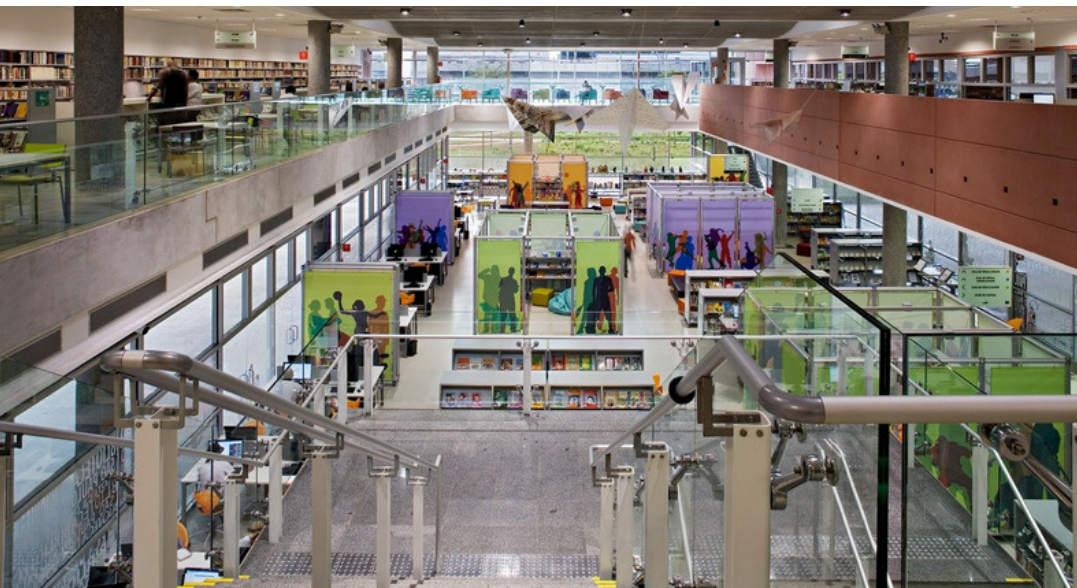
Figura 13- Biblioteca São Paulo
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 14 - Espaço de convivência Biblioteca São Paulo



Fonte: Archdaily

Figura 15 - Acervo infantil e áreas de leitura Biblioteca São Paulo



Fonte: Archdaily

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O prédio apresenta espaços amplos com iluminação zenital (Figura 19), setorizados por faixa etária. No pavimento térreo (Figura 17) fica a recepção e o acervo infantil com espaços de leitura para crianças e adolescentes, além da cafeteria com espaços de convivência e o auditório. Já no pavimento superior (Figura 18), localiza-se o acervo restrito ao público adulto, áreas multimídia e terraços para recreação e leitura (ARCHDAILY, 2012).

INFLUÊNCIAS PROJETOAIS

Os principais aspectos considerados neste estudo de caso são:

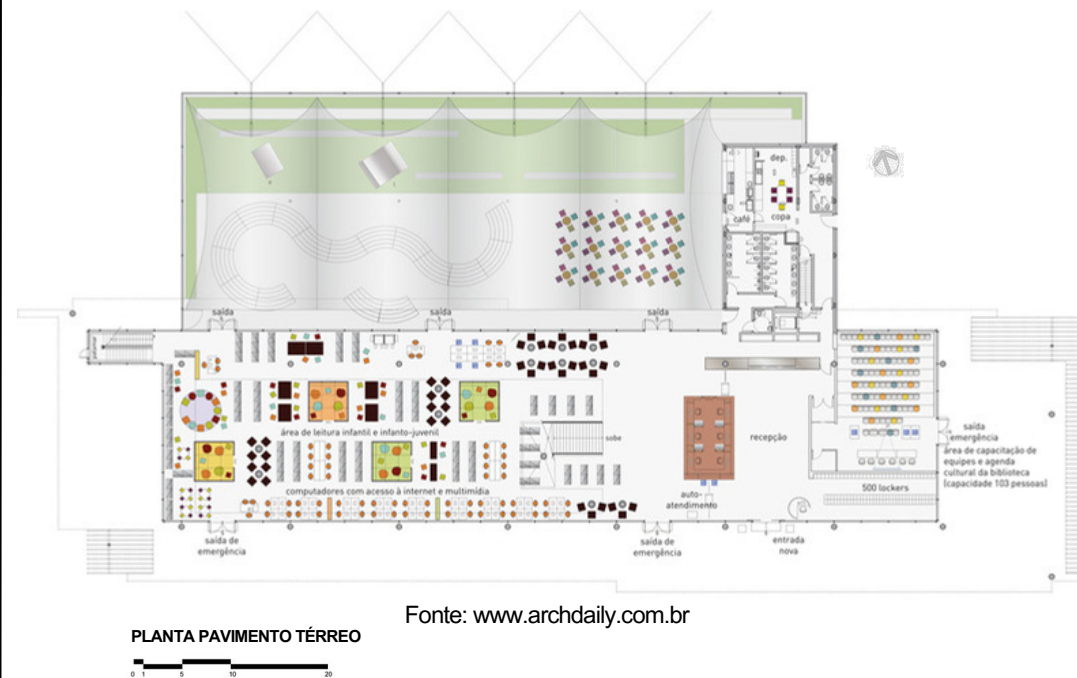
- O programa de necessidades setorizado por faixa etária;
- A iluminação zenital, que possibilita a entrada da luz natural no interior do edifício;
- Os espaços de convivência próximos às áreas de leitura;
- A estrutura em concreto pré-moldado em formato linear.

Figura 16 -Influências projetuais Biblioteca São Paulo



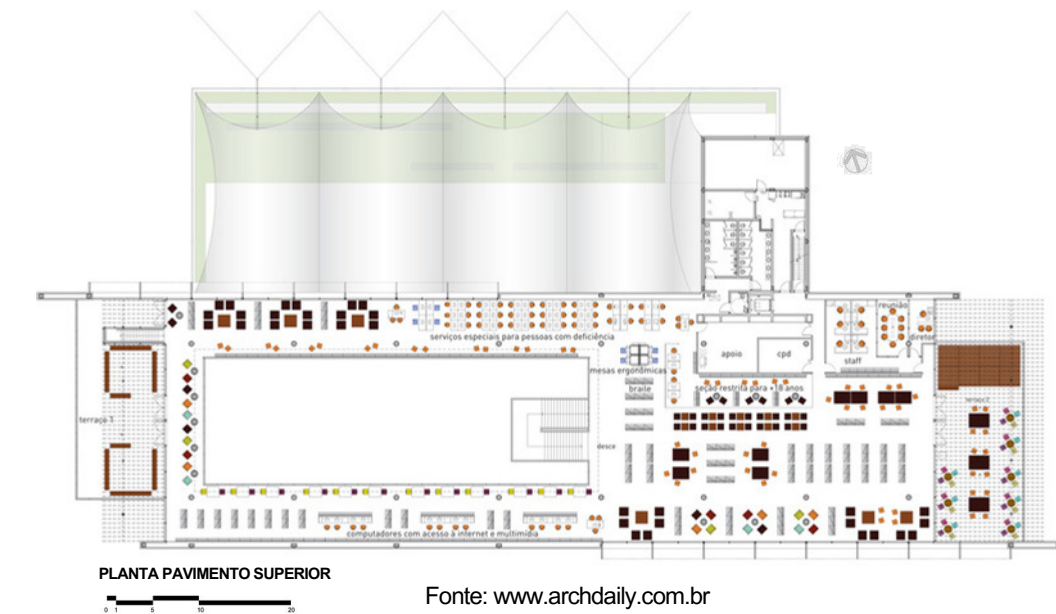
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 17 - Planta baixa pavimento térreo Biblioteca São Paulo



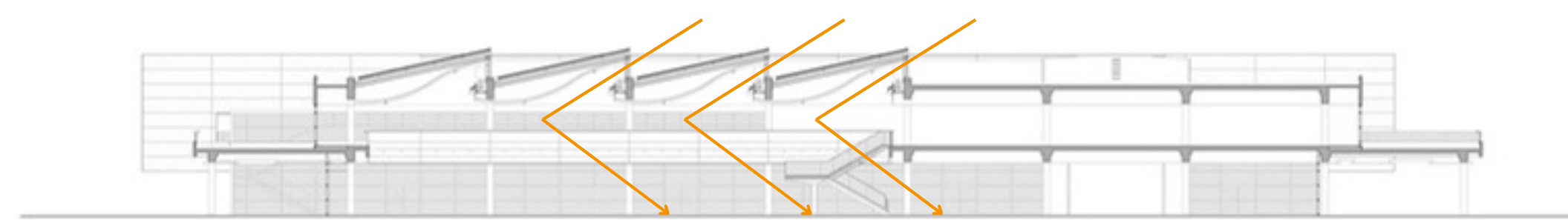
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 18 - Planta baixa pavimento superior Biblioteca São Paulo



Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 19 - Corte iluminação zenital Biblioteca São Paulo



Fonte: Archdaily adaptado pela autora (2023)

3.1 BIBLIOTECA PARQUE VILLA - LOBOS

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico por: Décio Tozzi
Projeto de interiores por: Marcelo Aflalo
Localização: São Paulo – SP
Área construída: 4.000m²
Ano: 2013

IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

A Biblioteca Parque Villa – Lobos (Figura 23) está situada dentro do Parque Villa – Lobos, localizado na Zona Oeste de São Paulo, onde antes funcionava um depósito de lixo a céu aberto. A revitalização da área possibilitou a criação de um espaço de leitura multidisciplinar, com mobiliários lúdicos e diversas atividades culturais e de lazer (ARCHDAILY, 2018).

ESTRUTURA DO EDIFÍCIO

O prédio da biblioteca consiste em um pavilhão de concreto aparente, com grandes aberturas envidraçadas e varandas abertas com vista para os espelhos d'água que cercam a construção (Figura 22), além das fachadas protegidas por uma malha de cabos de aço cobertos por vegetação, a fim de conter a insolação excessiva e regular a temperatura no interior da edificação (Figura 21).

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O interior da biblioteca foi projetado pelo arquiteto Marcelo Aflalo, que tinha como objetivo incorporar atividades lúdicas nos espaços de leitura. Para isso foi implementado no pavimento térreo uma praça circular com uma oca de madeira bem no centro, com pufes e almofadas, onde as pessoas podem ler, ouvir narrações de histórias e assistir apresentações cênicas e musicais. Sob esse espaço foi projetada uma estrutura semi transparente em formato de flor, que filtra a luz solar direta vinda da iluminação zenital, conforme pode ser visto na figura 20 (ARCHDAILY, 2018).

Figura 20 - Oca lúdica central Biblioteca Parque Villa-Lobos



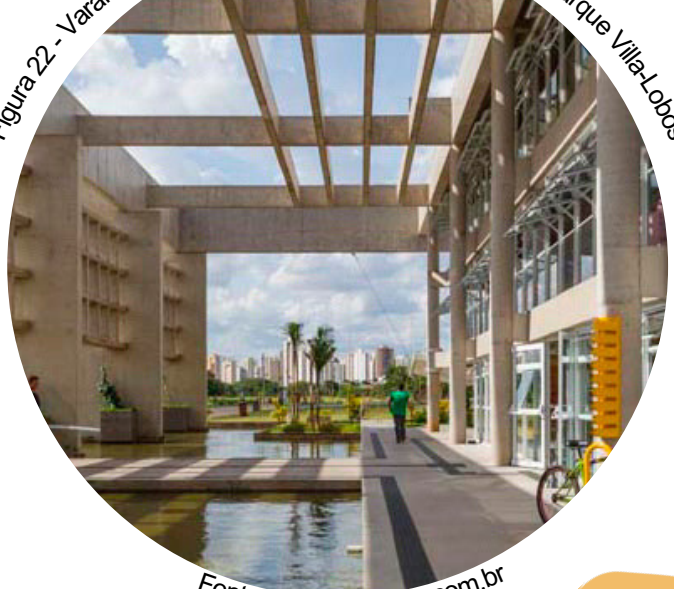
Fonte: <https://www.areasverdesdascidades.com.br/2014/12/biblioteca-parque-villa-lobos.html>

Figura 21 - Fachada protegida por vegetações Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: <https://www.itinerariodeviagem.com>

Figura 22 - Varanda aberta com espelhos d'água Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 23- Biblioteca Parque Villa - Lobos

Fonte: <https://bvl.org.br/a-biblioteca/>

Os acervos da biblioteca ficam expostos em prateleiras abertas (Figura 25) e são setorizados por faixa etária. No pavimento térreo (Figura 27) ficam os livros infantis e infantojuvenis, enquanto nos demais pavimentos encontram-se os títulos restritos ao público adulto. Além disso, é válido salientar que pessoas com deficiência visual podem acessar todos os livros da biblioteca através de um aparelho que transforma texto em áudio, além dos livros falados e em braile.

Em síntese, o pavilhão da biblioteca é composto por 3 pavimentos. O térreo (Figura 27), destinado ao público infantil e juvenil, onde fica a recepção, a Oca, a Gibiteca e a Ludoteca, além das áreas externas, o café e os decks. O 1º pavimento (Figura 28), onde ficam as salas de estudo, um estúdio de imagem e som e espaços com jogos interativos. Já no 2º pavimento (Figura 29), situa-se o setor administrativo, e módulos de leitura destinados aos idosos e pessoas com deficiência (ARCHDAILY, 2018).

INFLUÊNCIAS PROJETUAIS

Os principais aspectos considerados neste estudo de caso são:

- A integração de atividades lúdicas nos espaços de leitura;
- A estrutura em concreto aparente com grandes aberturas envidraçadas;
- O uso da vegetação nas fachadas como barreira solar;
- Os espelhos d'água

Figura 24 -Influências projetuais Biblioteca Parque Villa-Lobos



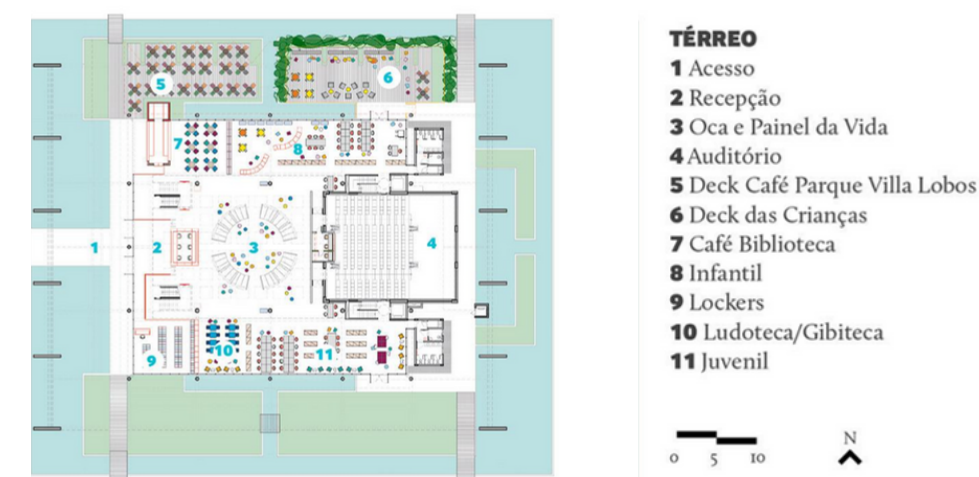
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 25: acervo setor infantil Biblioteca Parque Villa-Lobos



Fonte: <https://bvl.org.br/um-pouco-de-historia/#galeria-1-3>

Figura 27: Planta baixa pavimento térreo Biblioteca Parque Villa - Lobos



Fonte: : <https://www.arcoweb.com.br/projetodesign/interiores/univers-design-biblioteca-villa-lobos-saopaulo>

Figura 26: Espaço de leitura setor adulto Biblioteca Parque Villa-Lobos



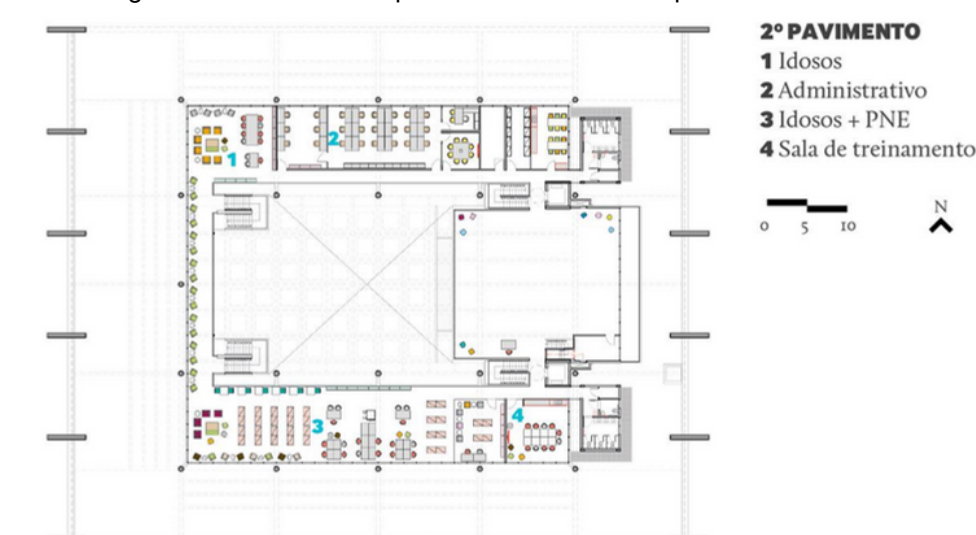
Fonte: <https://bvl.org.br/um-pouco-de-historia/#galeria-1-3>

Figura 28: Planta baixa 1º pavimento Biblioteca Parque Villa - Lobos



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br>

Figura 29: Planta baixa 2º pavimento Biblioteca Parque Villa - Lobos



Fonte: <https://www.arcoweb.com.br>

3.3 PARQUE BIBLIOTECA ESPANHA

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico por: Giancarlo Mazzanti

Localização: Medellín, Colômbia

Área construída: 5500 m²

Ano: 2005

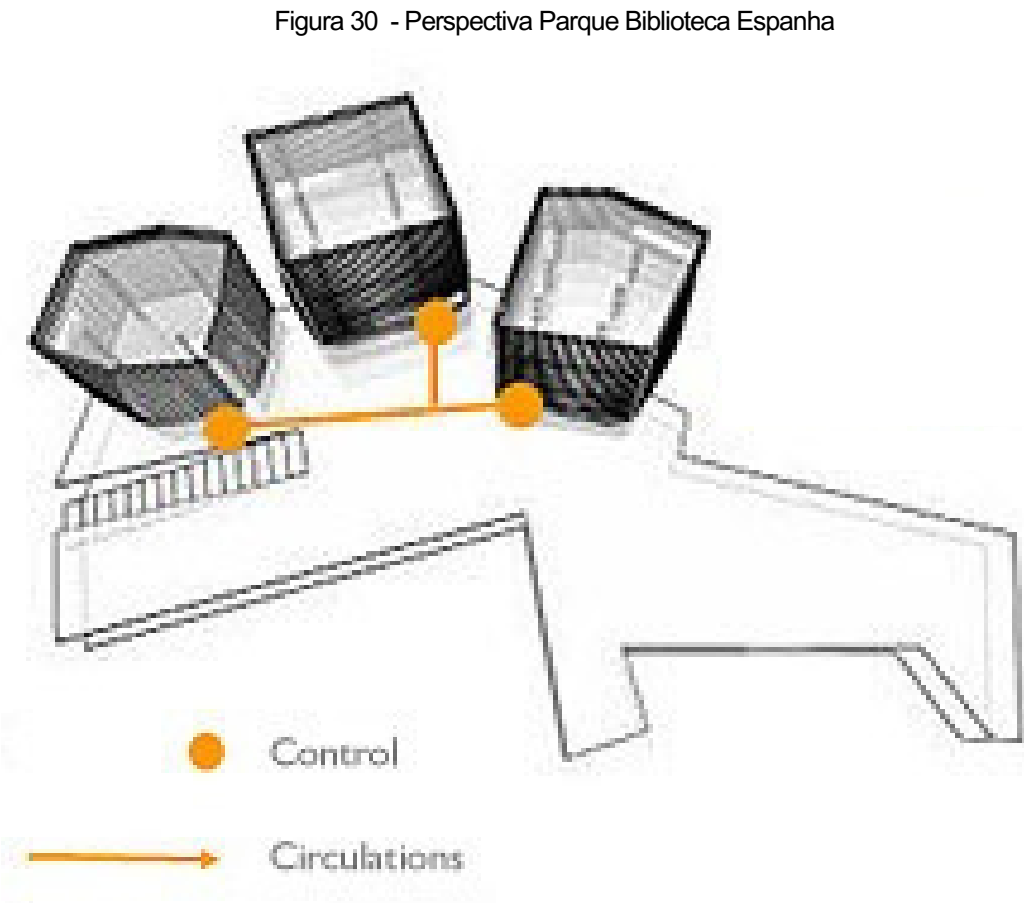
IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO

O Parque Biblioteca Espanha de Medellín (Figura 32) faz parte de um projeto de requalificação urbana, instituído pelo Governo em regiões da cidade com altos índices de violência, como forma de promover transformação cultural e social nessas áreas. O projeto está localizado no alto de uma montanha, amplamente visível, em um terreno topograficamente quebrado, que permite a edificação integrar-se na paisagem, embora ainda apresente um alto contraste com o entorno (ARCHDAILY, 2008).

ESTRUTURA DO EDIFÍCIO

O projeto é formado basicamente por duas estruturas básicas: o conjunto do edifício, composto por três blocos independentes, e a plataforma, que integra os volumes da biblioteca e funciona como um ponto de encontro onde as pessoas se reúnem e estabelecem conexões (Figura 30).

Em relação a materialidade do edifício, os blocos são constituídos de pedra ardósia preta, ferro, concreto e acrílico colorido, com pequenas janelas que deixam a luz adentrar no edifício (ARCHDAILY, 2008).



Fonte: www.archdaily.com.br



Figura 32 - Parque Biblioteca Espanha
Fonte: www.archdaily.com.br

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Quanto ao programa de necessidade, os espaços da biblioteca são divididos em três volumes: Formação, Auditório e Biblioteca. O volume Formação dispõe de salas polivalentes com diferentes finalidades, laboratório de informática e as salas dedicadas a conferências, palestras, exposições e reuniões em geral. Já no volume auditório se concentram as áreas de convivência como o auditório e o café, enquanto no volume biblioteca, fica todo o acervo literário com um parque infantil, no qual as crianças aprendem brincando, a recepção, algumas salas de aula, uma academia e o anfiteatro ao ar livre.

INFLUÊNCIAS PROJETOAIS

Os principais aspectos considerados neste estudo de caso são:

- Blocos independentes interligados por uma plataforma;
- Utilização de cores vibrantes;
- Integração do edifício com o entorno.

Figura 35 - Influências projetuais Parque Biblioteca Espanha

BLOCOS INDEPENDENTES

PLATAFORMA

CORES VIBRANTES

INTEGRAÇÃO

Figura 33 - Interior Bloco Formação Parque Biblioteca Espanha



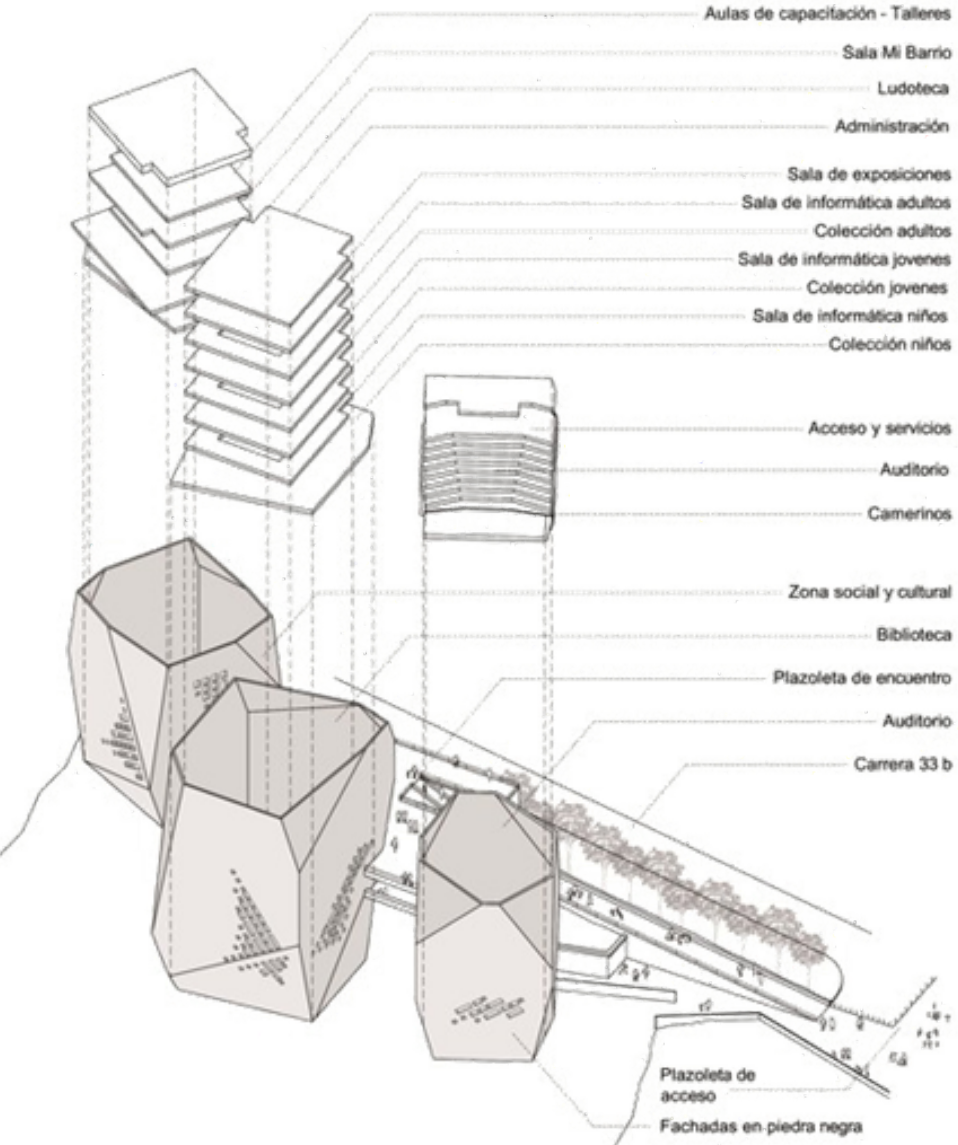
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 34 - Interior Bloco Biblioteca Parque Biblioteca Espanha



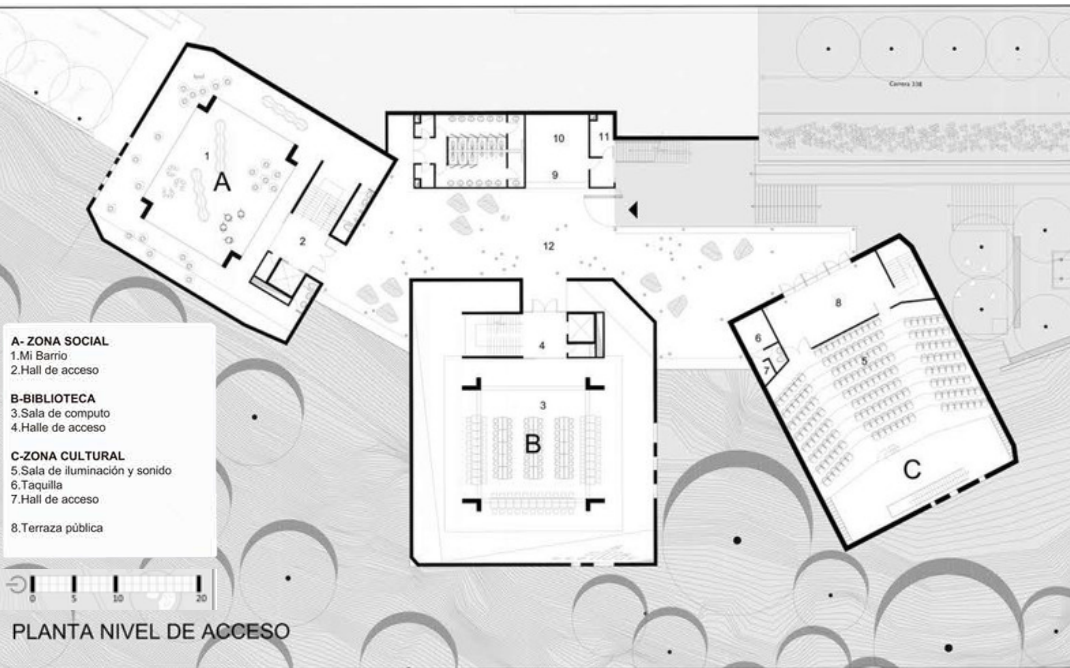
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 36 - Diagrama dos espaços da Biblioteca Espanha



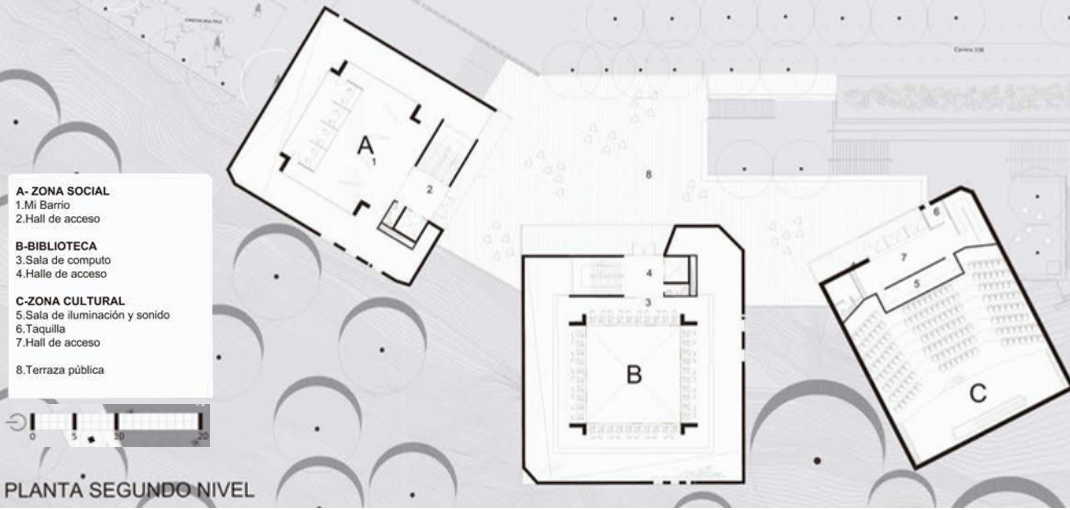
Fonte: www.archdaily.com.br

Figura 37 - Planta baixa Nível de acesso Parque Biblioteca Espanha



Fonte: <https://arquitecturapanamericana.com/parque-biblioteca-publica-espana/>

Figura 38 - Planta baixa Segundo nível Parque Biblioteca Espanha



Fonte: <https://arquitecturapanamericana.com/parque-biblioteca-publica-espana/>

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO

- 4.1 Localização
- 4.2 Aspectos socioeconômicos
- 4.3 Sistema viário
- 4.4 Uso e ocupação do solo
- 4.5 Gabarito de altura
- 4.6 Mapa de ruídos
- 4.7 Topografia
- 4.8 Condicionantes ambientais
- 4.9 Aspectos legais

4.1 LOCALIZAÇÃO

A área de intervenção está situada na cidade de Lagarto, localizada no interior do estado de Sergipe, região Nordeste do país, a 79,9 km da capital do estado. O terreno escolhido para implantação do projeto fica localizado entre a Rua José Martins Filho e as Avenidas Francisco Antônio de Figueiredo e José Loiola da Silva, no bairro São José. O lote em questão é um vazio urbano em formato irregular com aproximadamente 10.000m² medindo 129 metros na fachada norte, 100 metros na fachada oeste, 97 metros na fachada leste e 76,40 na fachada Sul.

Figura 39: Mapa de localização



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A escolha do terreno se deu pela sua localização. O lote fica situado em uma área periférica da cidade frequentada por diferentes segmentos da população por conta das instituições de ensino e da clínica de saúde presentes na região (Figura 40). Além disso, analisando o entorno observa-se que há poucos espaços públicos de lazer presentes nesta área, visto que em um raio de 500m do terreno há somente uma praça pública, com infraestrutura precária, incapaz de atender à necessidade dos moradores. Aspectos que evidenciam a potencialidade da implantação da biblioteca parque, que funcionará como equipamento urbano, social e cultural.

Figura 40 - Eixos visuais do terreno



Lagarto, SE, Brasil



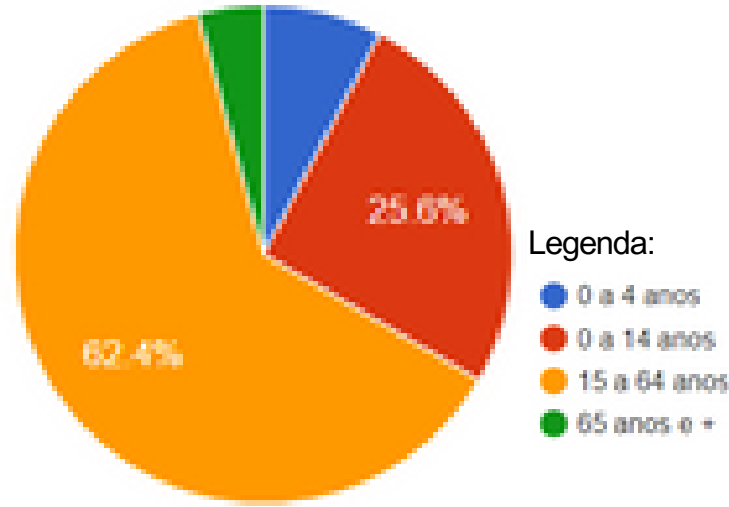
54

4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Segundo dados do censo 2022, realizado pelo IBGE, o município de Lagarto possui 101.579 habitantes. O terreno de intervenção fica localizado no bairro São José, classificado como o segundo maior bairro da cidade em relação ao número de moradores, com 6.859 habitantes, segundo Censo 2010.

A respeito da faixa etária é possível verificar no Gráfico 02 que a população no bairro São José é predominantemente jovem/adulta, visto que 62,4% dos habitantes tem entre 15 e 64 anos.

Gráfico 02: Mapa de faixa etária da população



Fonte: https://populacao.net.br/populacao-sao-jose_lagarto_se.html

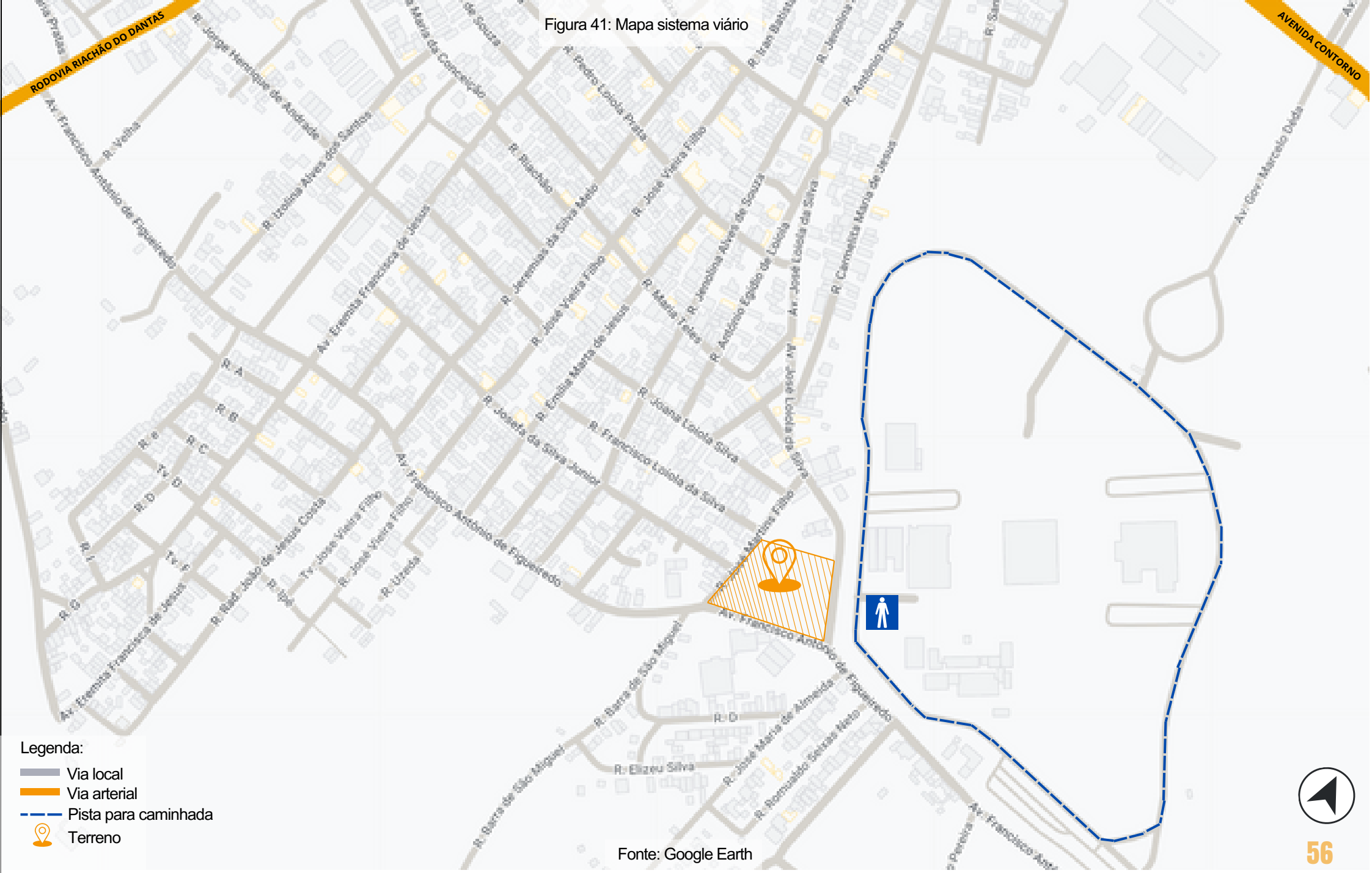
Quanto ao rendimento do município, em 2021 o salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos e a proporção de pessoas que recebia esse valor em relação à população total era 14,2%, enquanto 46,1% da população recebia até 1\2 salário mínimo. Tais dados evidenciam que a cidade abrange uma população de baixa renda, visto que quase metade da população sobrevive com apenas meio salário mínimo.

4.3 SISTEMA VIÁRIO

Analisando o mapa ao lado (Figura 41) é possível visualizar a distribuição viária das ruas próximas ao terreno de intervenção. O lote fica localizado entre a Rua José Martins Filho e as Avenidas José Loiola da Silva e Francisco Antônio de Figueiredo, vias locais cuja velocidade máxima é de 30 km/h. A Avenida Francisco Antônio Figueiredo, para onde se volta a fachada Norte do terreno, apresenta um fluxo moderado durante o dia por conta das escolas situadas na avenida e por dar acesso a Rodovia Riachão do Dantas, via arterial com velocidade máxima de 60km/h.

Próximo ao terreno, circundando a Unidade Federal de Sergipe, há também uma pista para caminhada bastante utilizada pelos moradores da região.

Figura 41: Mapa sistema viário



4.4 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O terreno fica localizado em uma zona de adensamento preferencial (ZAP), onde a maior parte dos usos é residencial, com alguns comércios e serviços locais de pequeno porte que suprem as necessidades imediatas dos moradores. Próximo ao lote há duas escolas municipais e uma escola particular de ensino infantil e fundamental, além da Universidade Federal de Sergipe e uma clínica de saúde voltada para a fachada norte do terreno. Quanto aos equipamentos públicos de lazer, analisando o mapa ao lado (Figura 42), vê-se que em um raio de 500m do terreno há somente duas praças públicas, que não atendem as necessidades dos moradores por apresentarem uma infraestrutura precária.

4.5 GABARITO DE ALTURA

Ao analisar as construções nas proximidades do terreno verifica-se que o gabarito de altura das edificações variam de 3 a 5 metros, portanto, não há grandes volumes que bloqueiem a visão ou impeça a circulação dos ventos na região. Ademais, nota-se que grande parte das edificações são térreas, com algumas residências de 1 ou 2 pavimentos. Dessa forma, o projeto deverá respeitar a hierarquia de altura do seu entorno, possuindo no máximo 3 pavimentos.

Figura 42: Mapa de uso e ocupação do solo



4.6. MAPA DE RUÍDOS

Por se tratar de um terreno de esquina, o lote possui 3 testadas voltadas para vias locais com tráfego moderado, sem grandes ruídos, já que o limite de velocidade máximo é de 30km/h. Próximo ao terreno há também uma pista para caminhada, onde o fluxo de pessoas é mais intenso gerando um ruído considerável. Porém, o ruído mais acentuado vem da escola, voltada para a fachada Norte do terreno, que durante todo o dia apresenta um fluxo intenso de pessoas (Figura 43). Logo, torna-se necessário proteger as fachadas Norte e Leste dos barulhos externos por meio de vegetação, que será utilizada como forma de barreira acústica.

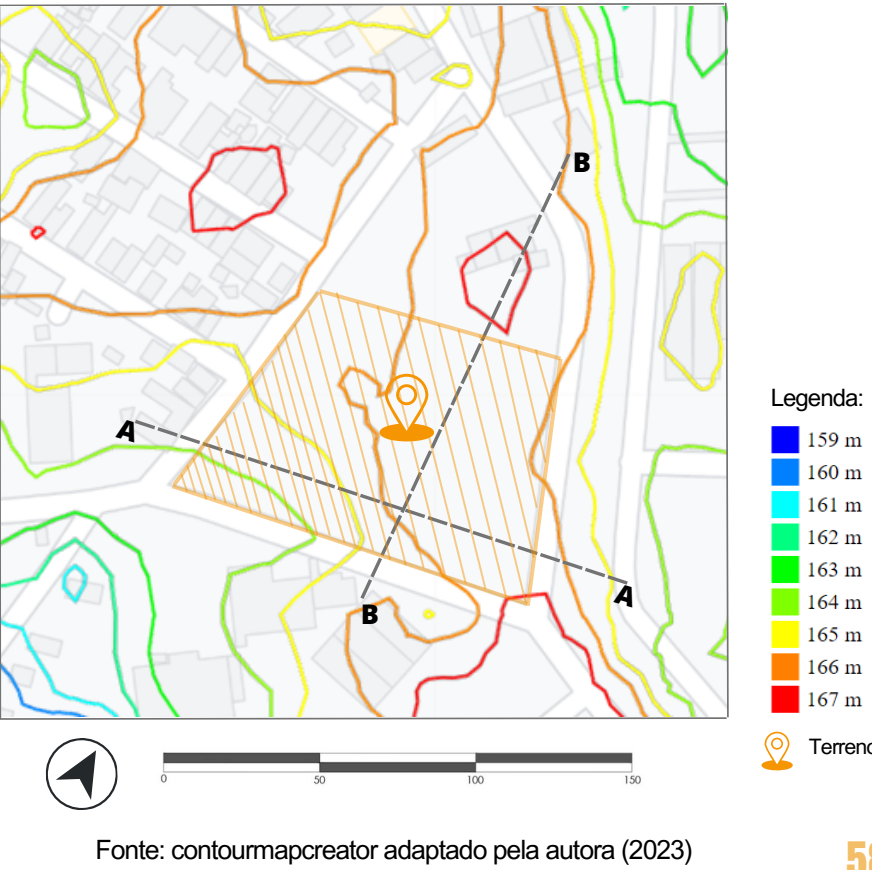
Figura 43: Mapa de ruídos



4.7 TOPOGRAFIA

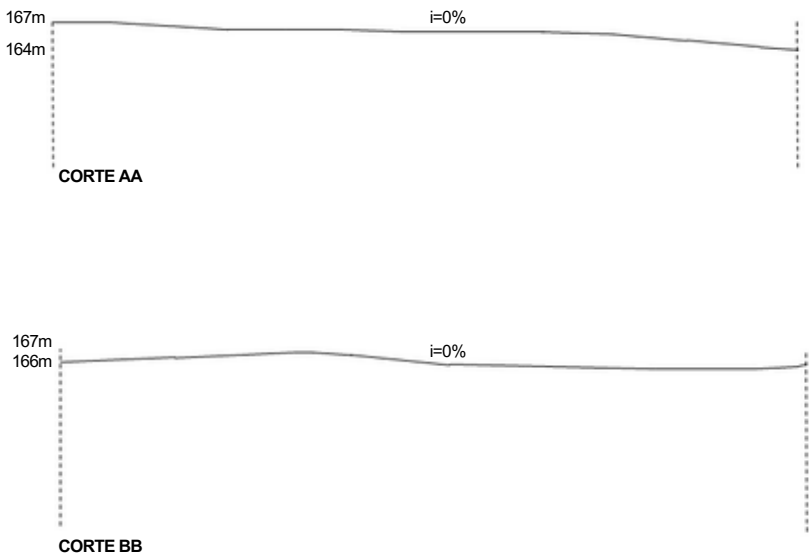
Para análise precisa do terreno, foi feito um mapeamento do local analisando a topografia e as curvas de nível do terreno, no qual foi possível verificar que a área em que o lote está inserido possui em seu sentido longitudinal e transversal algumas curvas de nível entre 164 e 167 metros, conforme pode ser visto na Figura 44.

Figura 44: Topografia do terreno



Analisando os cortes topográficos (figura 45) nota-se que o terreno se apresenta de forma plana com menos de 1% de inclinação, variando de 164 a 167 metros. Desse modo, para a implantação do projeto não será necessário nivelamento do terreno, as mínimas declividades existentes serão tomadas como partido para a inserção do projeto.

Figura 45: Cortes topográficos

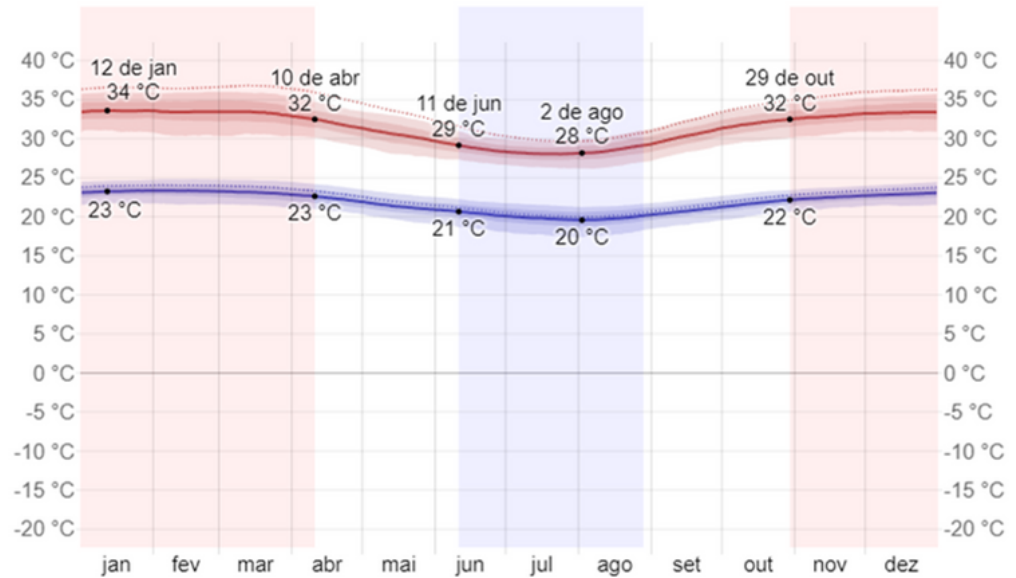


Fonte: Google Earth adaptado pela autora (2023)

4.8 CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Para a correta implantação do edifício no lote, de modo que os ambientes sejam posicionados a favor do conforto térmico, foram analisados alguns dados acerca das condicionantes ambientais na cidade de Lagarto. Analisando o Gráfico 03, é possível verificar que, ao longo do ano, a temperatura em Lagarto varia de 20 °C a 34°C com temperaturas mais elevadas entre os meses de outubro a abril e mais amenas entre junho e agosto.

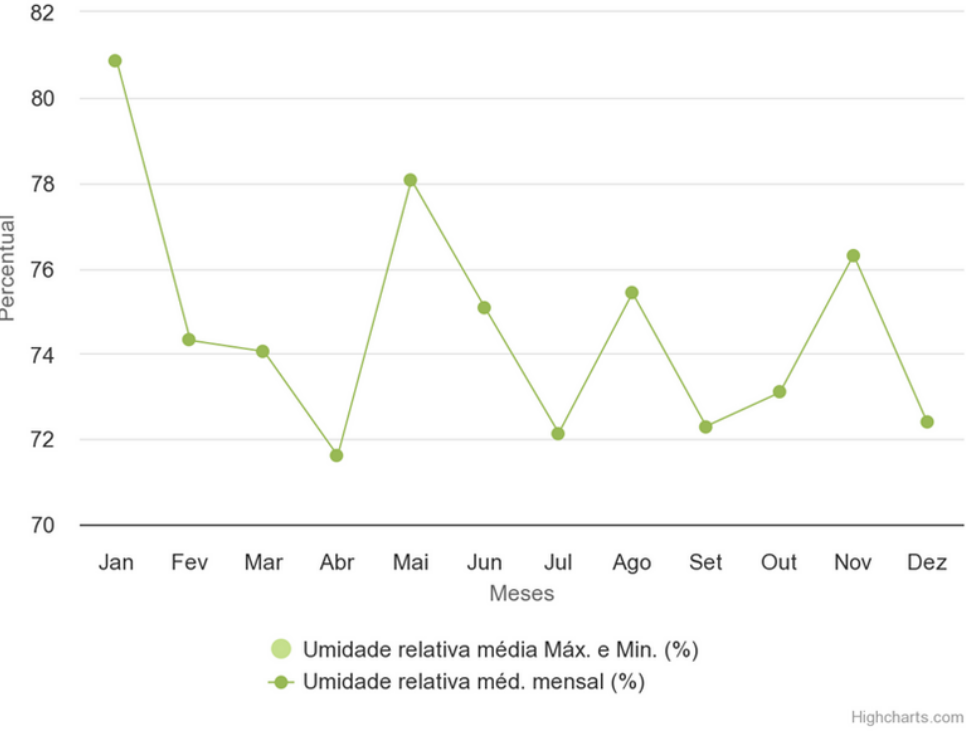
Gráfico 03: Temperaturas máximas e mínimas médias em Lagarto



Fonte: <https://pt.weatherspark.com>

Com relação aos níveis de conforto referente a umidade, é possível afirmar que, durante o ano inteiro, o tempo em Lagarto é quente e abafado. Isso se dá devido a umidade relativa do ar bastante elevada na região, atingindo valores acima dos 70% (Gráfico 04), causando uma sensação de calor intenso em todos os períodos do ano.

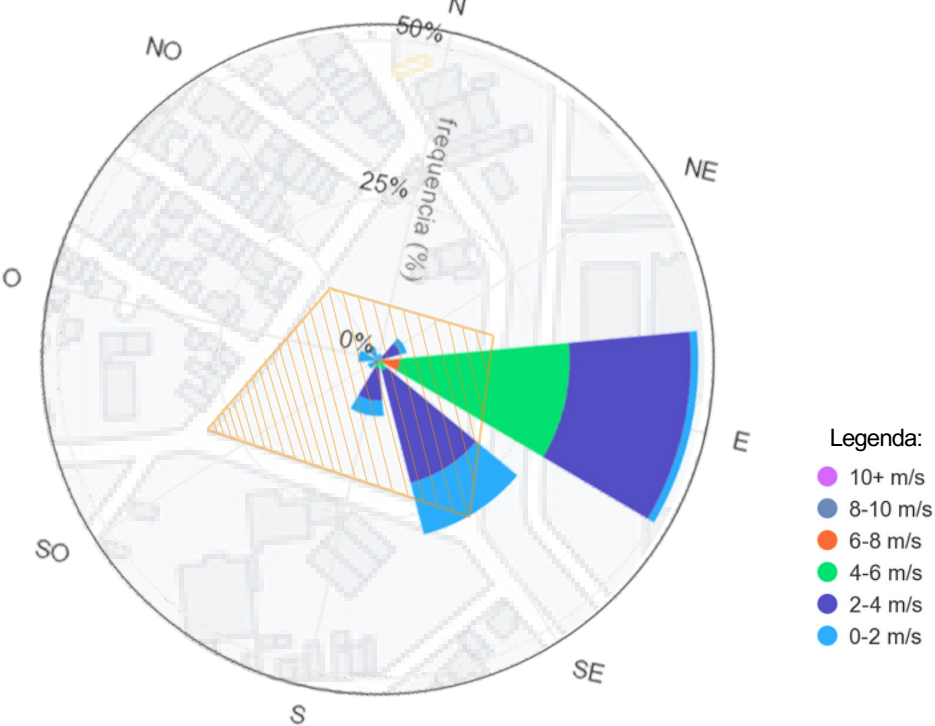
Gráfico 04 – Umidade relativa em Lagarto



Fonte: ProjetEEEE (mme.gov.br)

Analisando o diagrama da rosa dos ventos (Figura 46), observa-se a predominância dos ventos em duas direções, os ventos primários vindos do Leste e os secundários vindos do Sudeste. Portanto, para garantir conforto térmico na edificação a fachada Leste do edifício deve possuir grandes aberturas sombreadas para passagem da ventilação cruzada.

Figura 46 - Diagrama de ventilação



Fonte: ProjetEEEE adaptado pela autora (2023)

Outro aspecto de suma importância a ser considerado é a incidência solar nas fachadas do edifício. Considerando a radiação solar, as fachadas que tendem a receber mais insolação são aquelas voltadas para o leste e o oeste, pois são afetadas pelos raios solares desde o nascer ao pôr do sol, diferentemente das fachadas norte e sul, onde o sol nem sempre incide.

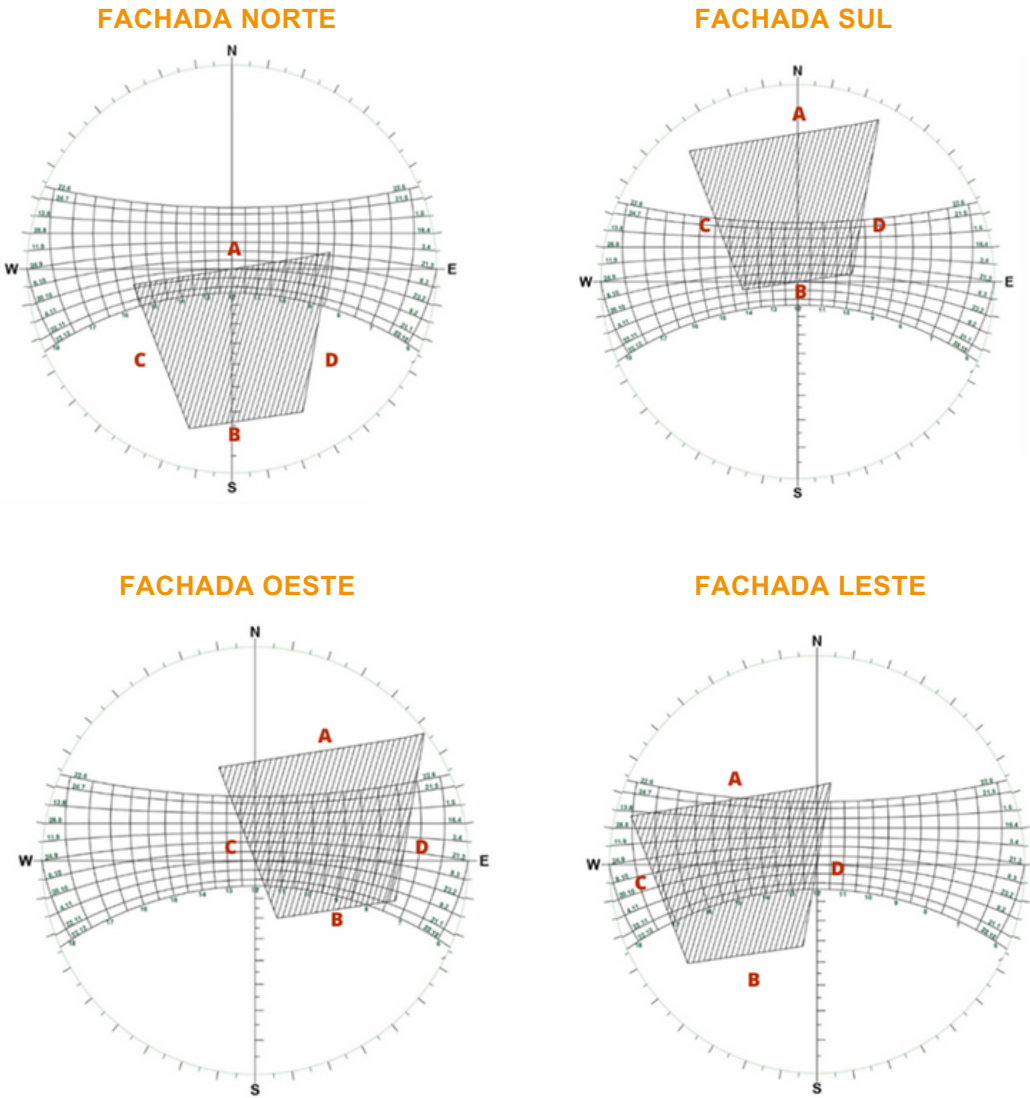
Para uma análise mais precisa sobre a incidência solar nas fachadas foi utilizada a carta solar de latitude 10° Sul, correspondente à região de implantação do projeto (Figura 47), na qual foi possível verificar que as fachadas que terão maior incidência solar são a Leste (D) e a Oeste (C). A fachada Norte (A) durante o verão o sol não incide diretamente, enquanto a fachada Sul (B) não há incidência solar durante o inverno, como pode ser vista na tabela abaixo (Tabela 02).

Tabela 02: Análise da incidência solar nas fachadas

INVERNO	EQUINÓCIOS	VERÃO
Fachada A: 08:15 - 15:50	Fachada A: 12:00 - 15:50	Fachada A: o sol não incide
Fachada B: o sol não incide	Fachada B: 09:50 - 12:00	Fachada B: 09:50 - 14:05
Fachada C: 13:00 - pôr do sol	Fachada C: 12:00 - pôr do sol	Fachada C: 11:45 - pôr do sol
Fachada D: Nascer do sol - 11:35	Fachada D: Nascer do sol - 12:00	Fachada D: nascer do sol - 12:05

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Figura 47: Análise da incidência solar nas fachadas

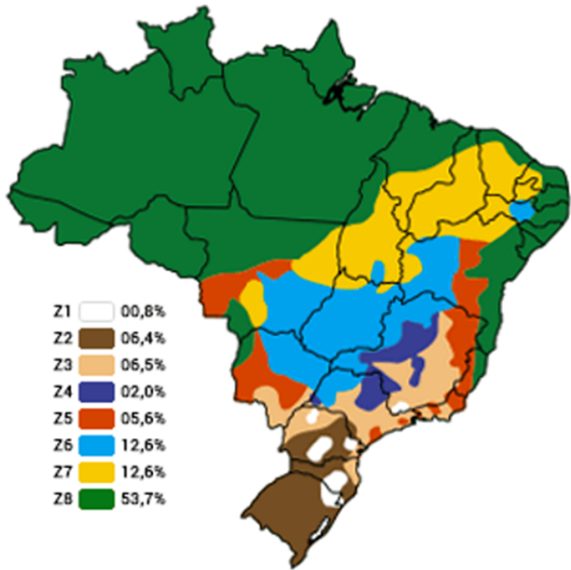


Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Diante desses fatores, conclui-se que para adoção de estratégias bioclimáticas eficientes no projeto arquitetônico deve-se considerar as características de cada região, como também a zona bioclimática na qual o município encontra-se inserido. A NBR 15.220-3, responsável por classificar as cidades de acordo com suas características bioclimáticas, estabelece o Zoneamento Bioclimático Brasileiro.

Analizando o Mapa do Zoneamento Bioclimático (Figura 48), é possível verificar que a cidade de Lagarto se encontra situada na zona 8, que sugere o uso de ventilação cruzada o ano todo como principal estratégia bioclimática e traz como recomendações construtivas a utilização de grandes aberturas totalmente sombreadas para evitar radiação solar direta e o uso paredes e coberturas leves na edificação.

Figura 48 – Mapa do Zoneamento Bioclimático conforme a NBR 15220-3



Fonte: <https://www.ugreen.com.br/desempenho-termico-como-dados-climaticos-ajudam-na-avaliacao/>

4.9 ASPECTOS LEGAIS

O plano diretor de desenvolvimento urbano do município de Lagarto apresenta os seguintes índices urbanísticos para uso e ocupação do solo nessa área representados na Figura 49:

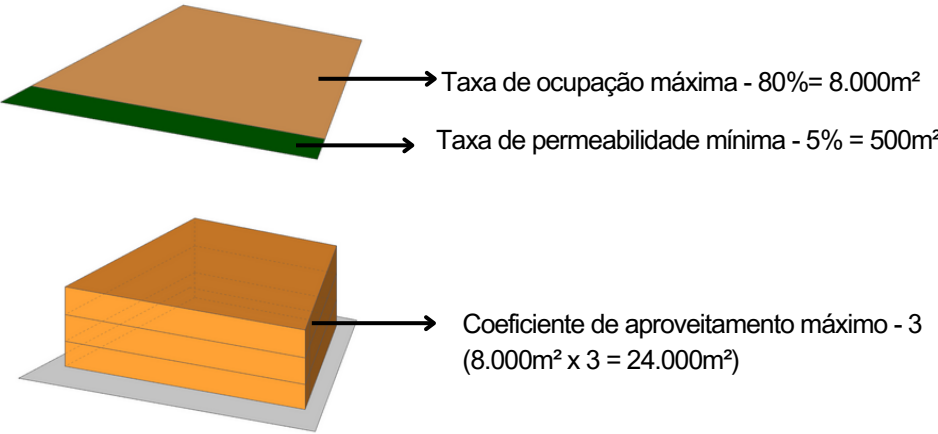
- Taxa de ocupação máxima do terreno: 80%;
- Coeficiente de aproveitamento máximo: 3
- Taxa de permeabilidade mínima do solo: 5%.

Quanto aos recuos e afastamentos estabelecidos pelo Código de Obras da cidade de Lagarto, deve-se considerar um recuo frontal mínimo de 3 metros, quando situados em via local, e recuos laterais mínimos de 2,5 metros para edificações com mais de dois pavimentos.

Contudo, considerando que juntamente com edifício da biblioteca será implantada uma praça, serão adotados recuos e afastamentos maiores do que os estabelecidos pela norma.

Em relação ao número de vagas de estacionamento, o código de obras da cidade estabelece para uso coletivo 1 vaga a cada 50,00m² de área construída, sendo reservada 2 vagas para PCD.

Figura 49: Diagramas legislação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

PROPOSTA DE PROJETO

5.1 Conceito

5.2 Partido

5.3 Programa de necessidades

5.4 Setorização

5.5 Organograma e fluxograma

5.6 Estudo volumétrico

5.7 Estrutura

5.8 Materialidade

5.9. Paisagismo

5.10 Acessos

5.11 Implantação

5.12 Cortes

5.13 Elevações

5.14 Perspectivas

5. PROPOSTA DE PROJETO

A proposta de projeto visa suprir a carência de uma biblioteca pública e áreas de lazer de qualidade no município, através da implantação de uma Biblioteca Parque com espaços voltados para programas educacionais, atividades culturais e espaços de convivência. O objetivo principal do projeto é estimular e promover o acesso a educação, cultura e lazer em um só espaço, além de oferecer espaços de convivência de qualidade aos moradores do município. A proposta também prevê o acesso à informação por meio de acervos literários e espaços para estudo e leitura dispostos de forma dinâmica e interativa.

O projeto é direcionado para pessoas de todas as idades e classes sociais, tanto residentes quanto não residentes na cidade, que buscam espaços para ler, apreciar exposições, espetáculos e apresentações culturais. além de áreas de convivência onde as pessoas possam conversar e interagir.

5.1 CONCEITO

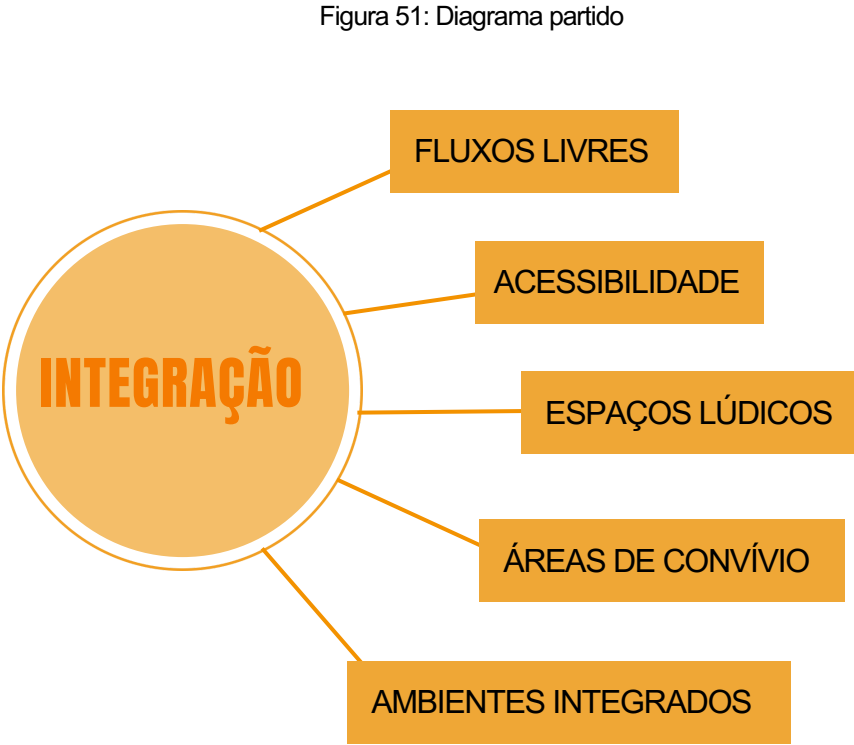
O conceito proposto para o projeto tem como base três elementos chaves: **o público, o lazer e a recreação**, sendo indispensável a **integração** para concretizar esses pilares e solidificar a ideia proposta (Figura 50).



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.2 PARTIDO

Para atingir o conceito proposto, o partido precisa adotar algumas diretrizes projetuais, conforme descrito na Figura 51.



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi elaborado com base nas análises das obras análogas feitas no estudo de caso, como também no conceito e partido aplicado no projeto.

O programa foi dividido em 5 setores, sendo eles: **Biblioteca (Tabela 03), Serviço (Tabela 04), Administrativo (Tabela 05), Cultura (Tabela 06), Convivência (Tabela 07).**

Tabela 03: Programa de necessidades - Setor Biblioteca

BIBLIOTECA	Ambiente	QT	Área	Área total
	Recepção (empréstimo e devolução de livros)	2	30,80m²	
	Lockers	1	16,46m²	
	Acervo infanto-juvenil	1	220,66m²	
	Acervo adulto e PCD	1	382,77m²	
	Acervo especializado	1	132,13m²	
	Gibiteca/Ludoteca	1	73,50m²	
	Labirinto do conhecimento	1	80,40m²	
	Espaço de estudo em grupo	1	139,64m²	
	Espaço de estudo individual	1	49,87m²	
	Laboratório de informática	1	34,35m²	
	Xerox e impressão	1	24,50m²	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

SERVIÇO	Tabela 04: Programa de necessidades - Setor Serviço			
	Ambiente	QT	Área	Área total
	WC masculino	4	8,83m²	195,95m²
	WC feminino	4	11,89m²	
	WC masculino funcionários	1	8,91m²	
	WC feminino funcionários	1	8,91m²	
	WC PCD masculino	4	3,00m²	
	WC PCD feminino	4	3,00m²	
	WC camarim masculino	1	5,54m²	
	WC camarim feminino	1	5,50m²	
	Copa funcionários	1	17,28m²	
	DML	2	6,15m²	
	Bistrô café	1	16,61m²	
	Cozinha café	1	18, 15m²	
	Lavagem de louças e panelas	1	5,52m²	
	Recebimento e triagem de alimentos	1	7,07m²	
	Despensa	1	4,80m²	
	Depósito	3	5,52m²	
	Depósito camarim	1	10,77m²	
	Saída de lixo	1	3,24m²	
	Circulação serviço	1	13,71m²	
	Escada e elevador social	2	15,20m²	
	Escada e elevador de serviço	1	14,07m²	
	Casa de lixo	1	1,14m²	
	Casa de gás	1	1,14m²	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

ADMINISTRATIVO	Tabela 05: Programa de necessidades - Setor Administrativo			
	Ambiente	QT	Área	Área total
	Administração	1	9,66m²	38,64m²
	Sala de reunião	1	9,66m²	
	Catálogo de livros	1	9,66m²	
	Almoxerifado	1	9,66m²	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

CULTURA	Tabela 06: Programa de necessidades - Setor Cultural			
	Ambiente	QT	Área	Área total
	Auditório	1	108,21m²	662,68m²
	Foyer auditório	1	43,8m³	
	Loby entrada	1	102,40m²	
	Camarim	1	31m²	
	Exposição de artes	1	289,00m²	
	Sala de Multiuso	1	15,95m²	
	Sala audiovisual	1	9,51m²	
	Sala de artes	1	15,05m²	
	Controle de som	1	7,76m²	

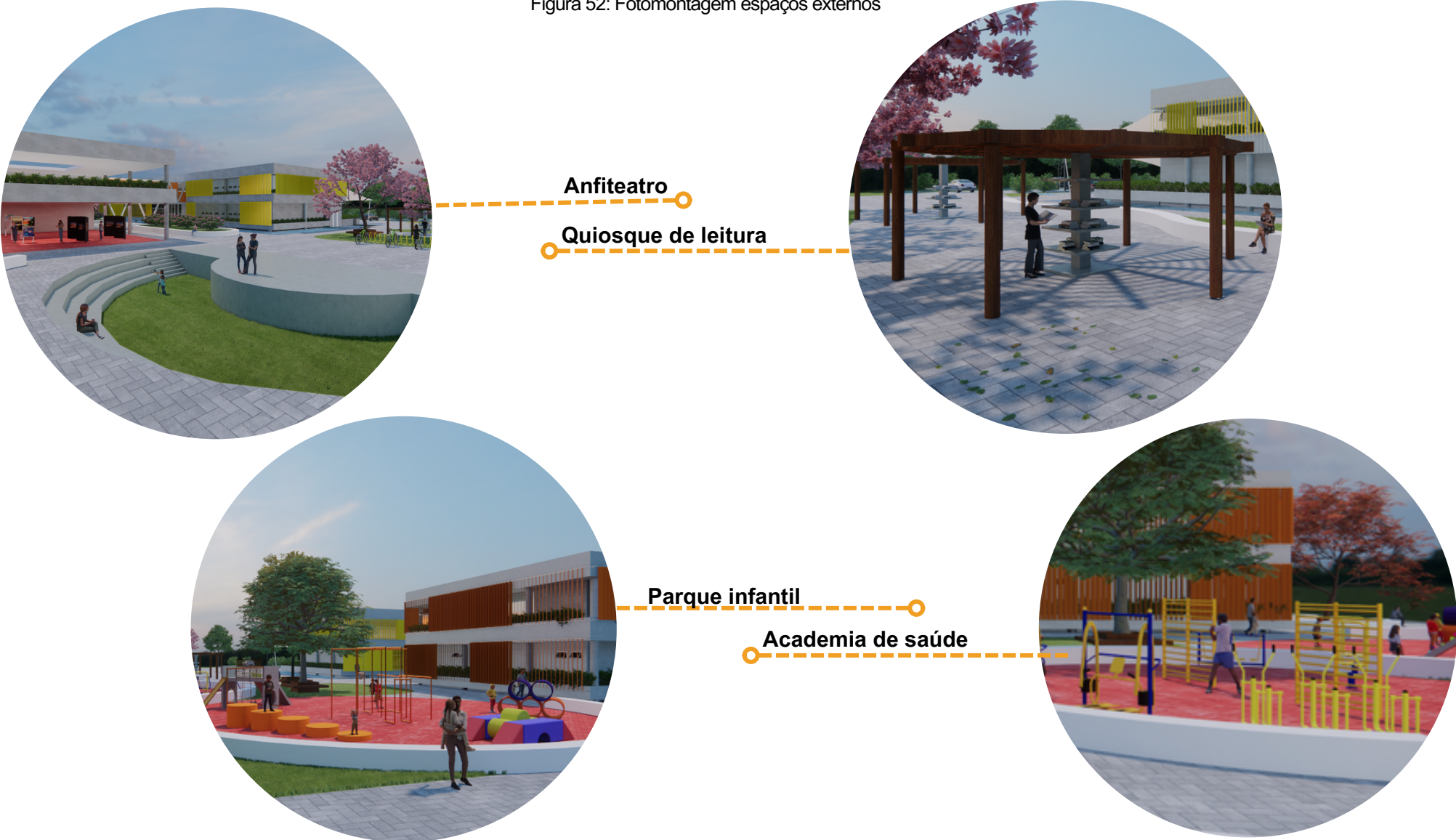
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

CONVÊNIA	Tabela 07: Programa de necessidades - Setor Convivência			
	Ambiente	QT	Área	Área total
	Café	1	39.29m²	609,48
	Deck café	1	87,74m²	
	Deck infantil	1	127,90m²	
	Terraço	1	202,02m²	
	Área de Descontração	1	152,53m²	

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Considerando que não há áreas de lazer de qualidade na região, foram criados espaços externos onde ocorrerá interação e troca de conhecimento entre as pessoas que poderão sair do ambiente fechado do prédio para conversar, ler e se divertir ao ar livre. Para isso, foi criado um anfiteatro, um parque infantil, uma academia de saúde e quiosques de leitura, conforme pode ser visto na Figura 52.

Figura 52: Fotomontagem espaços externos

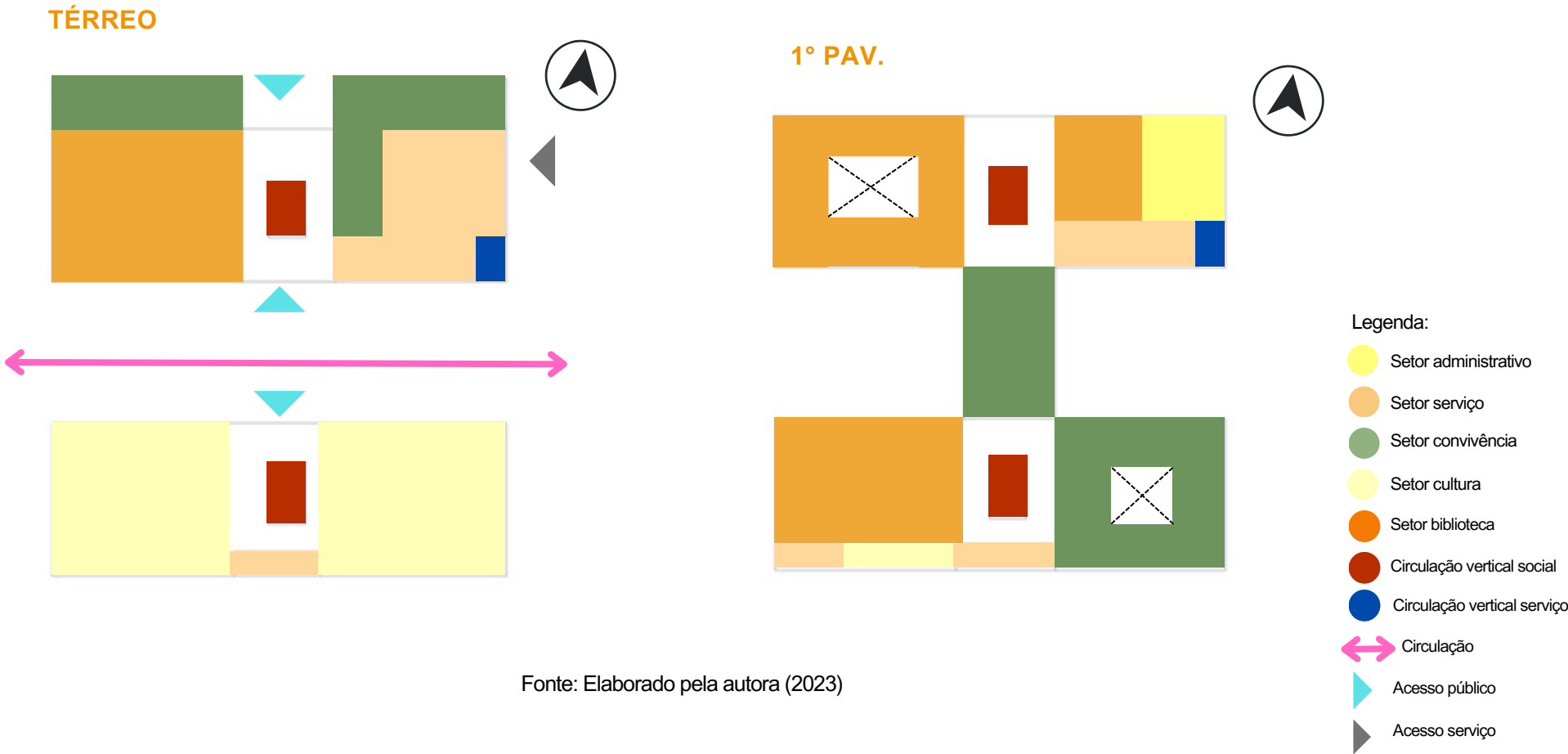


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.4 SETORIZAÇÃO

O edifício possui dois pavimentos e foi dividido em dois blocos interligados por uma passarela. Conforme os setores definidos no programa de necessidade o edifício foi setorizado da seguinte forma (Figura 53):

Figura 53: Setorização

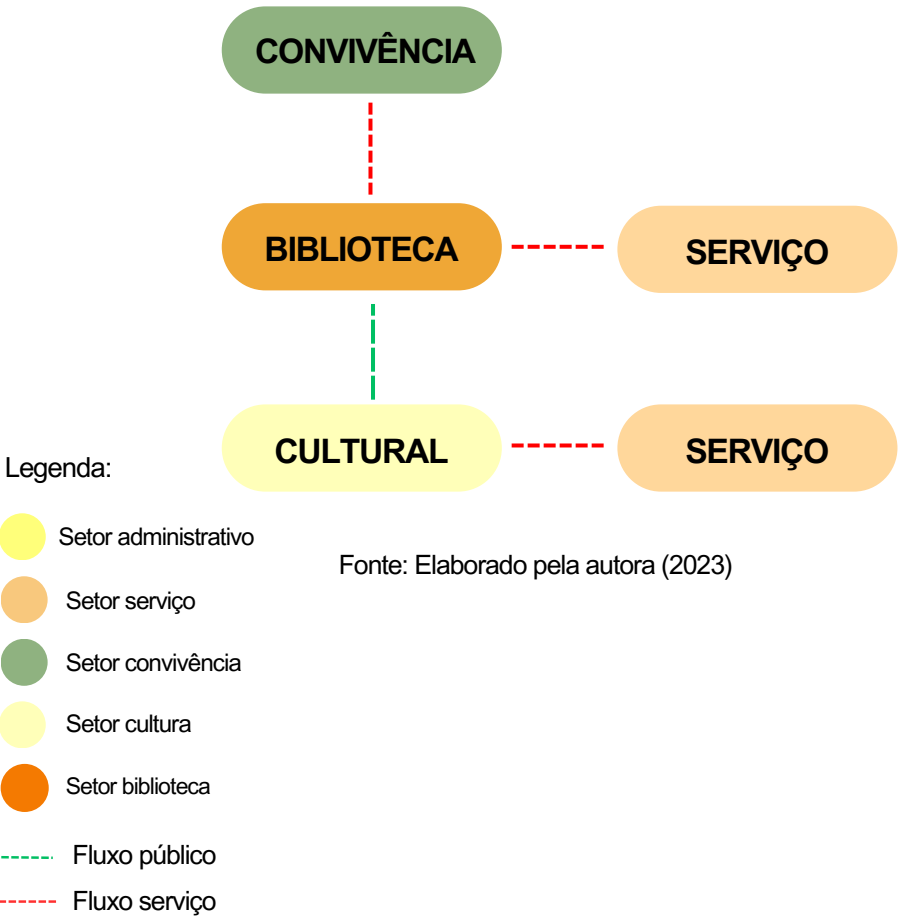


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.5 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

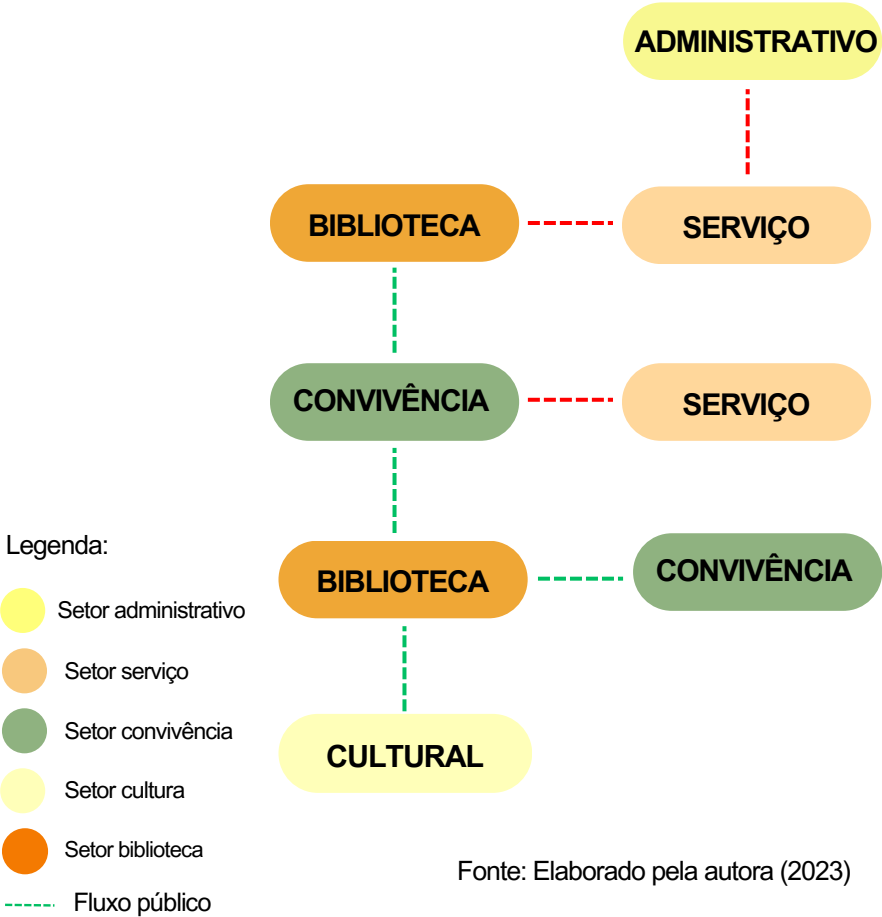
A partir do programa de necessidades foi elaborado o organograma e o fluxograma de cada pavimento como forma de representar esquematicamente a relação entre os acessos, fluxos e setores do projeto (Figura 54 - 57).

Figura 54: Diagrama de organograma térreo



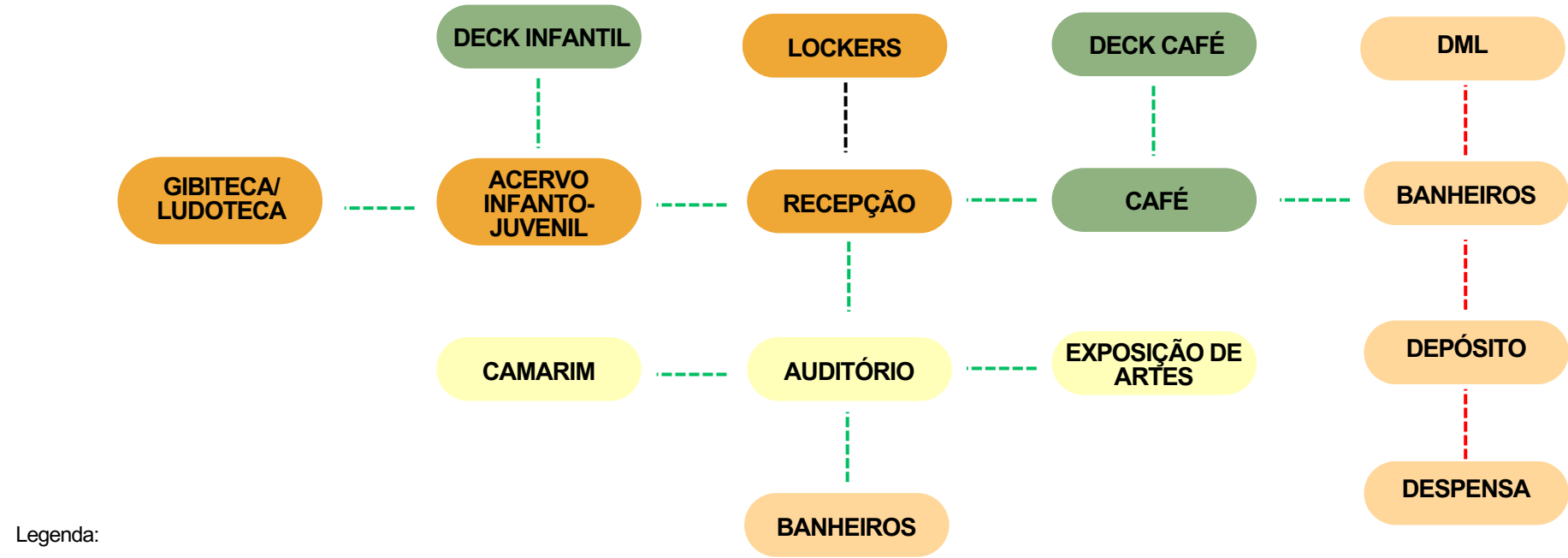
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 55: Diagrama de organograma pavimento superior



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

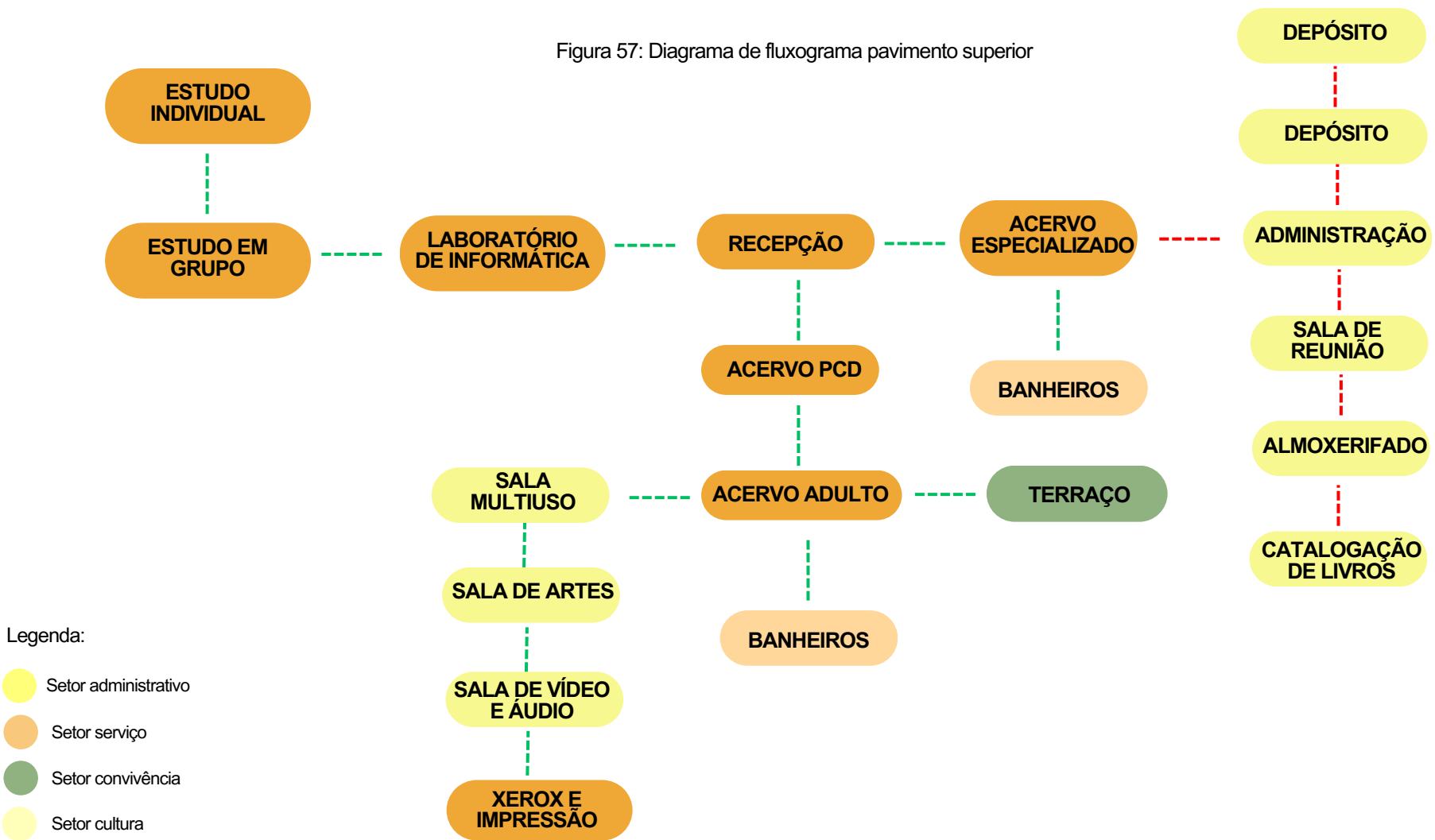
Figura 56: Diagrama de fluxograma térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

- Legenda:
- Setor administrativo
 - Setor serviço
 - Setor convivência
 - Setor cultura
 - Setor biblioteca
 - Fluxo público
 - Fluxo serviço

Figura 57: Diagrama de fluxograma pavimento superior



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

- Legenda:
- Setor administrativo
 - Setor serviço
 - Setor convivência
 - Setor cultura
 - Setor biblioteca
 - Fluxo público
 - Fluxo serviço

5.6 ESTUDO VOLUMÉTRICO

Buscando projetar um espaço no qual a integração é o elemento chave, o edifício foi dividido em dois blocos: o bloco biblioteca e o bloco cultura, interligados por uma passarela que permite um fluxo livre no centro do terreno, de modo que as pessoas possam transitar livremente pelo lote e a praça possa permear todo o edifício (Figura 58).

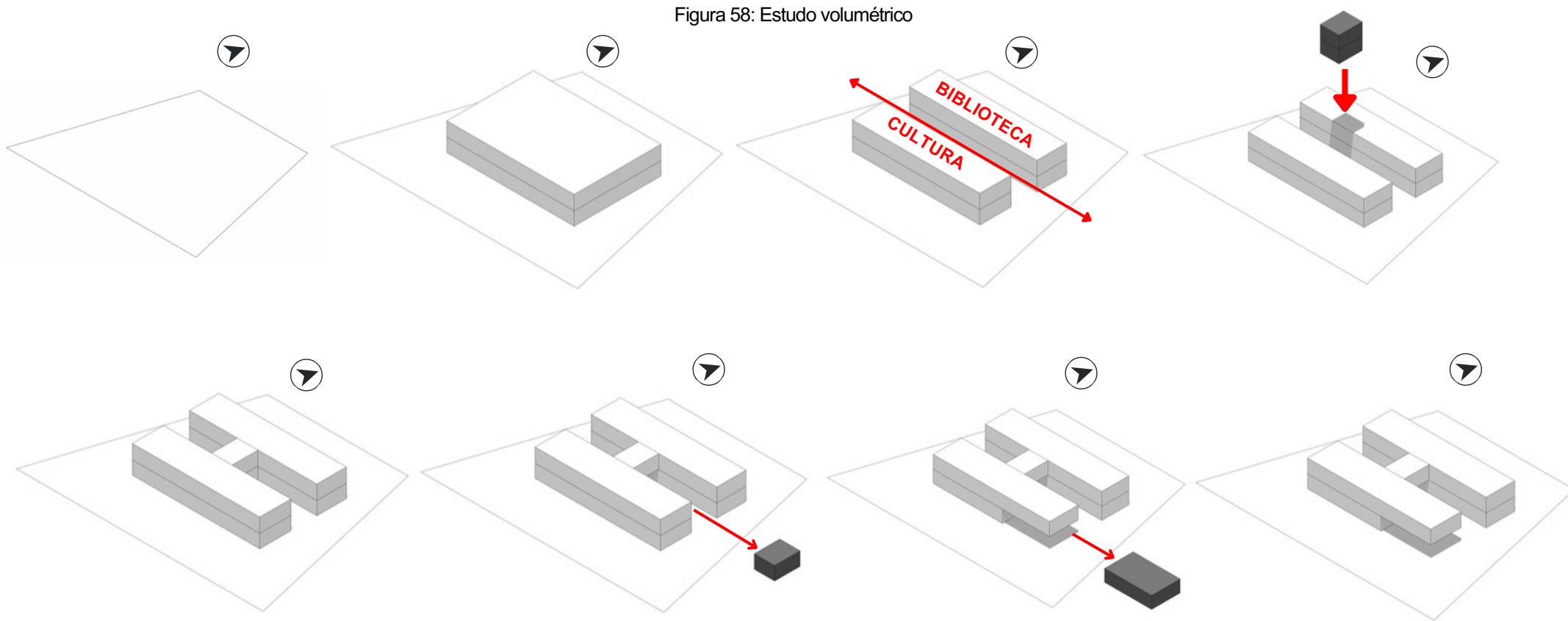
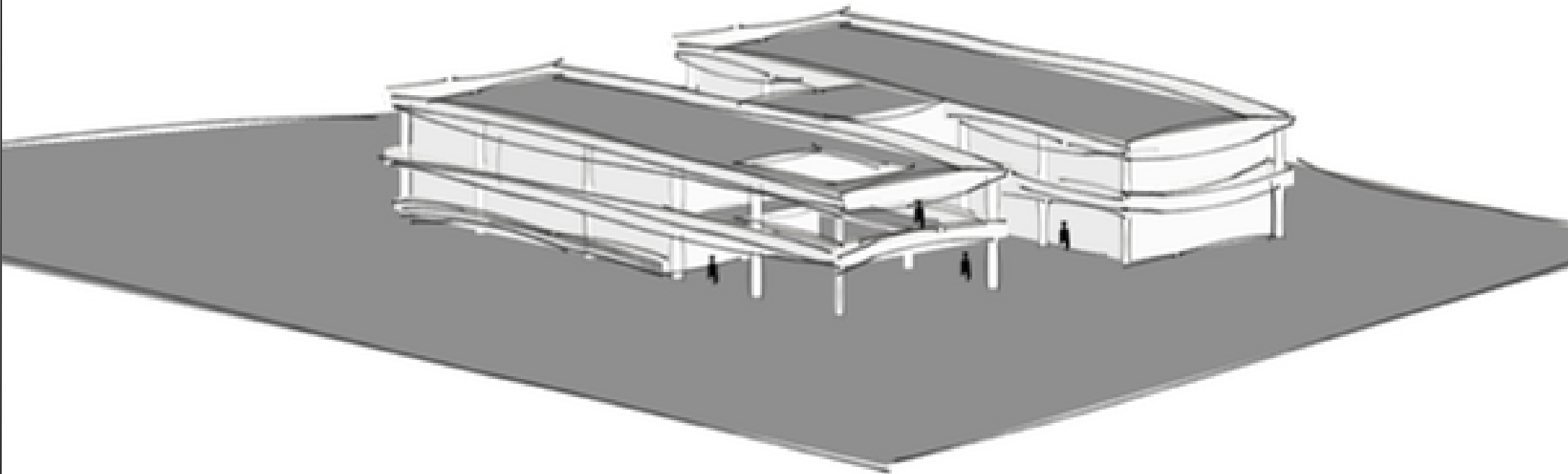


Figura 58: Estudo volumétrico

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 59: Croqui da volumetria final



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.7. ESTRUTURA

A estrutura do edifício é em concreto armado aparente, composta por vigas e pilares de concreto, com afastamento de no máximo 5 metros de distância. O projeto conta também com pilares redondos com $\varnothing = 0,40\text{m}$ nas áreas externas e internas nos espaços em que os pilares são aparentes.

Quanto a laje, para vencer os grandes vãos livres nas áreas de leitura, optou-se pela laje nervurada de 300mm (Figura 60).

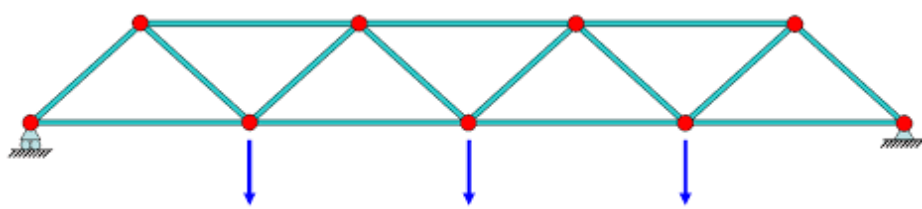
Foi criada também uma passarela para interligar os dois blocos da biblioteca em treliça metálica tipo Warren, cuja disposição da estrutura remete a triângulos isósceles, capaz de vencer vãos de comprimento superior a 20 metros (Figura 61).

Figura 60: Detalhe laje nervurada 300mm



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 61: Treliça tipo Warren



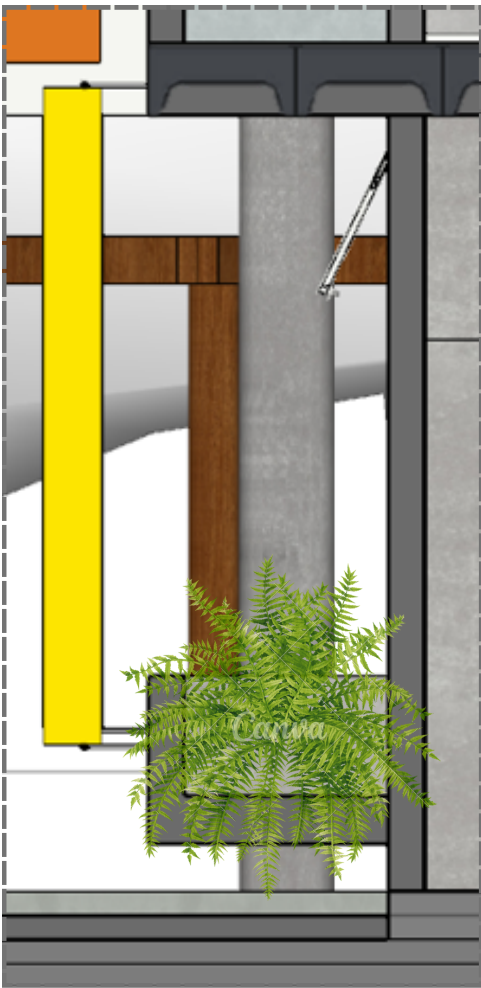
Fonte: DUPLAT, D. N. et al (2008)

5.8. MATERIALIDADE

Considerando que a iluminação natural é indispensável para a leitura e a permeabilidade visual do interior do edifício com o exterior é uma diretriz projetual, foi utilizado nas fachadas pele de vidro permitindo a entrada da luz natural no interior do edifício. Nas fachadas envidraçadas onde há grande incidência solar foram utilizados materiais que bloqueiam a luz direta, como brises e vegetação (Figura 62).

A partir dos estudos do zoneamento bioclimático, conclui-se que para um sombreamento eficiente das fachadas os brises devem ser verticais nas fachadas leste e oeste e horizontais na fachada norte. Para isso, foram utilizados brises de alumínio reguláveis com acabamento em cores vivas, trazendo identidade ao edifício e consequentemente instigando a curiosidade e atenção dos usuários.

Figura 62: Detalhe brise e jardineira



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 63: Diagrama de materiais

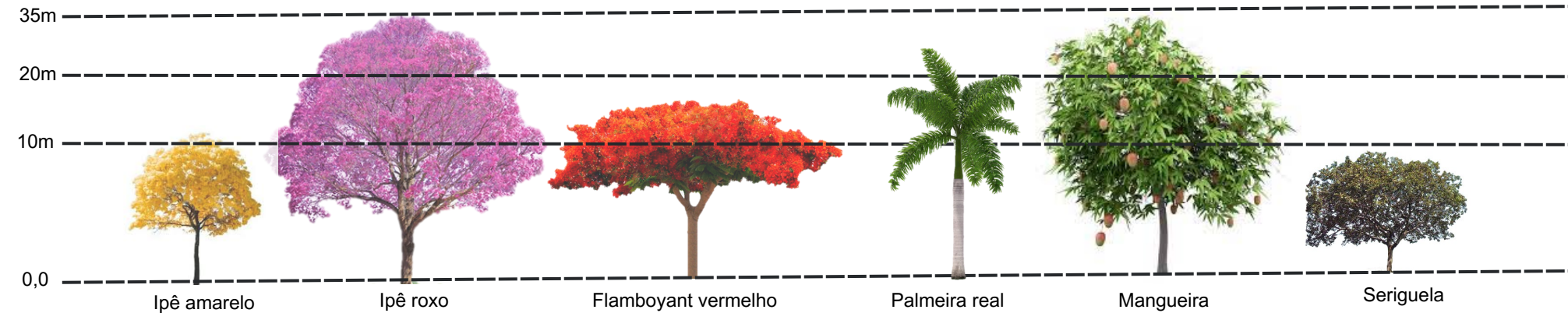


Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.9.PAISAGISMO

O paisagismo foi pensado a partir do clima local e das condicionantes ambientais da cidade. Foram utilizadas árvores nativas que se adaptassem ao clima local e espécies frutíferas, que além de trazer melhores condições de sombreamento e conforto térmico, têm um diferencial que é ser uma fonte de alimento para a população no período de frutificação. Para isso foi escolhido o Ipê amarelo, Ipê roxo, Flamboyant vermelho, Jacaranda, Palmeira real, Mangueira e Seriguela, conforme pode ser visto na figura 64 e 65.

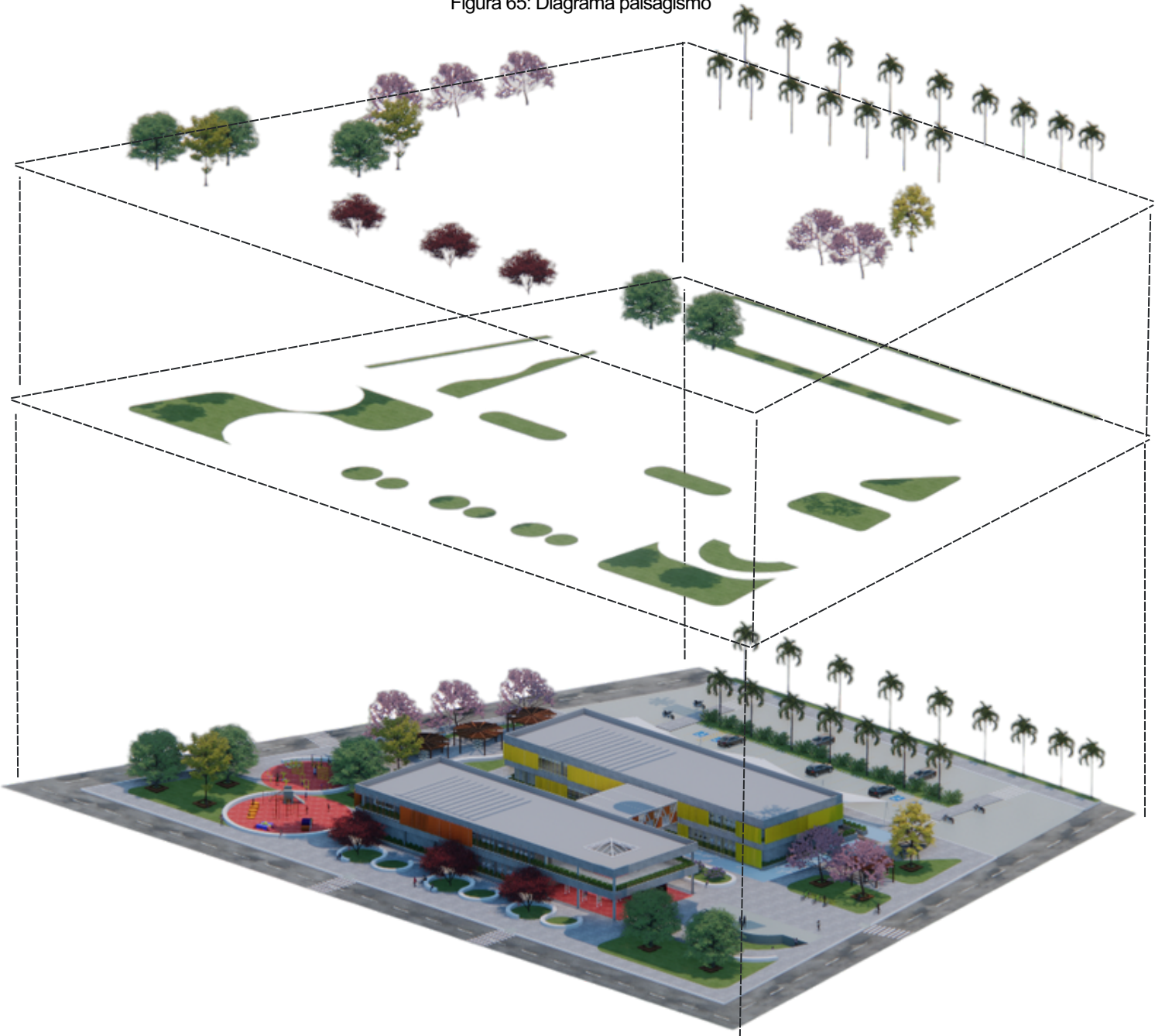
Figura 64: Altura árvores



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quanto as forrações, foi utilizado a grama esmeralda devido sua alta resistência ao pisoteio e facilidade de adaptação ao clima local. Já para a composição das fachadas do edifício foram utilizadas jardineiras com clúsia, uma espécie de arbusto que se destaca devido suas folhagens ornamental.

Figura 65: Diagrama paisagismo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)



Legenda:

- 1 Acesso público pela Av. Francisco Antônio Figueiredo

Figura 67: Perspectiva 01



- 2 Acesso público pela Av. José Loiola da Silva

Figura 68: Perspectiva 02



- 3 Acesso público pela Rua José Martins Filho

Figura 69: Perspectiva 03



- 4 Acesso de veículos e funcionários pela Av. José Loiola da Silva

Figura 70: Perspectiva 04



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 71: Implantação térreo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

5.11. IMPLANTAÇÃO
5.11.1 IMPLANTAÇÃO - TÉRREO

Legenda:

- | | | |
|--|-------------------------------------|---|
| 01 Recepção (empréstimo e devolução de livros) | 22 Wc feminino funcionários | 43 Banco de concreto com assento em madeira |
| 02 Lockers | 23 Casa de lixo | 44 Quiosque de leitura |
| 03 Escada e elevador social | 24 Casa de gás | 45 Academia de saúde |
| 04 Café | 25 Labirinto do conhecimento | 46 Playground |
| 05 Deck café | 26 Acervo infanto juvenil | 47 Bicicletário |
| 06 Bistrô café | 27 Deck infantil | 48 Anfiteatro |
| 07 Cozinha café | 28 Gibiteca/ludoteca | 49 Estacionamento |
| 08 Lavagem de louças e panels | 29 Jardineira | |
| 09 Recebimento e triagem de alimentos | 30 Espelho D'água | |
| 10 Despensa | 31 Banco de concreto com jardineira | |
| 11 Saída de lixo | 32 Loby de entrada | |
| 12 Entrada de serviço | 33 Foyer auditório | |
| 13 Wc masculino | 34 Controle de som | |
| 14 Wc masculino PCD | 35 Auditório | |
| 15 Wc feminino PCD | 36 Camarim | |
| 16 Wc feminino | 37 Wc camarim masculino | |
| 17 DML | 38 Wc camarim feminino | |
| 18 Escada e elevador de serviço | 39 Depósito camarim | |
| 19 Copa funcionários | 40 Exposição de artes | |
| 20 Depósito | 41 Banco de concreto | |
| 21 Wc masculino funcionários | 42 Banco de madeira com concreto | |



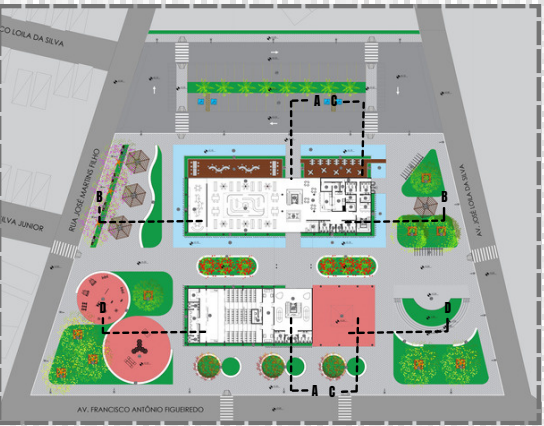
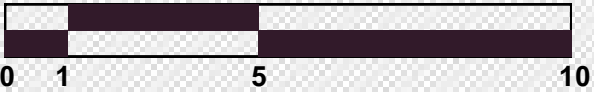
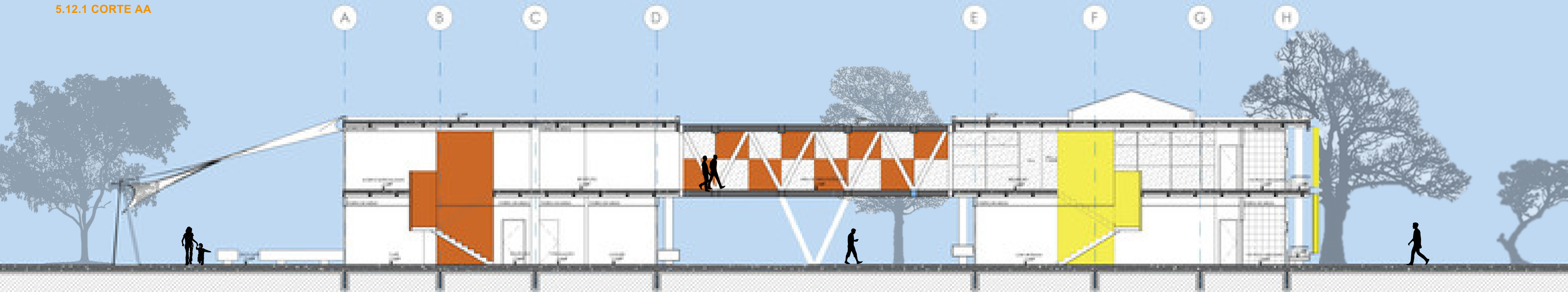
5.11.2 IMPLANTAÇÃO - PAVIMENTO SUPERIOR

Legenda:

- | | | | |
|----|---|----|-------------------|
| 01 | Recepção (empréstimo e devolução de livros) | 60 | Xerox e impressão |
| 03 | Escada e elevador social | 61 | Sala audiovisual |
| 13 | Wc masculino | 62 | Sala de artes |
| 14 | Wc masculino PCD | 63 | Sala multiuso |
| 15 | Wc feminino PCD | 64 | Terraço |
| 16 | Wc feminino | | |
| 17 | DML | | |
| 18 | Escada e elevador de serviço | | |
| 20 | Depósito | | |
| 42 | Banco de madeira com concreto | | |
| 50 | Almoxarifado | | |
| 51 | Sala de reunião | | |
| 52 | Catálogo de livros | | |
| 53 | Administração | | |
| 54 | Acervo especializado | | |
| 55 | Laboratório de informática | | |
| 56 | Estudo individual | | |
| 57 | Estudo em grupo | | |
| 58 | Área de descontração | | |
| 59 | Acervo adulto e PCD | | |

Figura 73: Corte AA

5.12. CORTES
5.12.1 CORTE AA

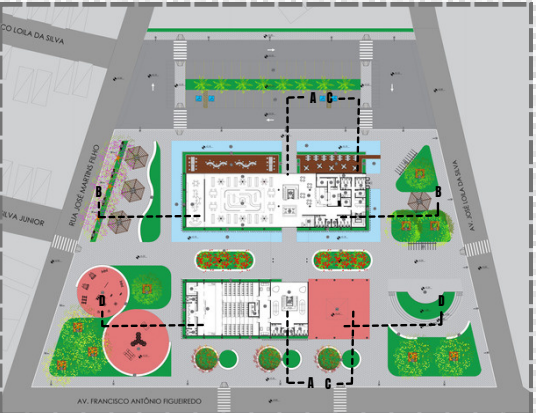
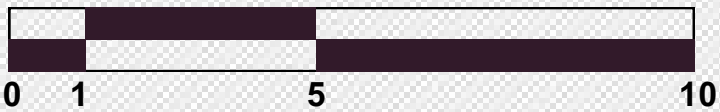
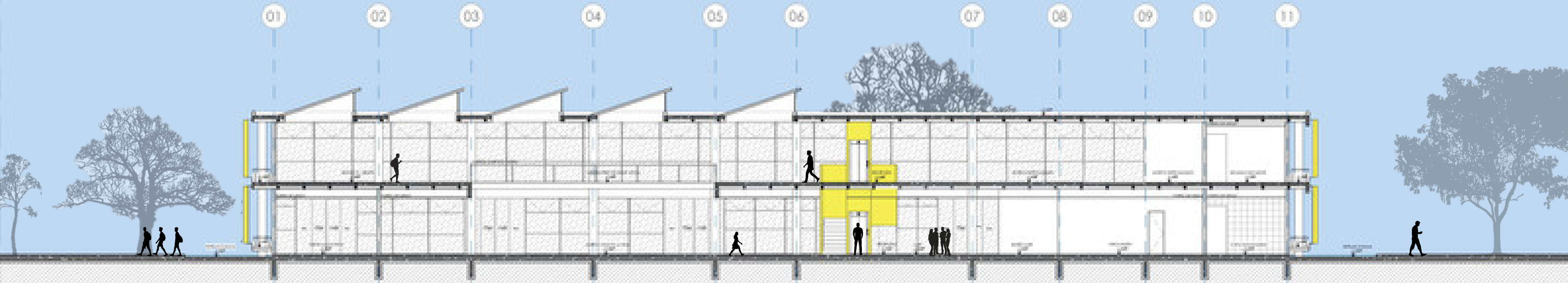


PLANTA GUIA
S/E

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 74: Corte BB

5.12.2 CORTE BB

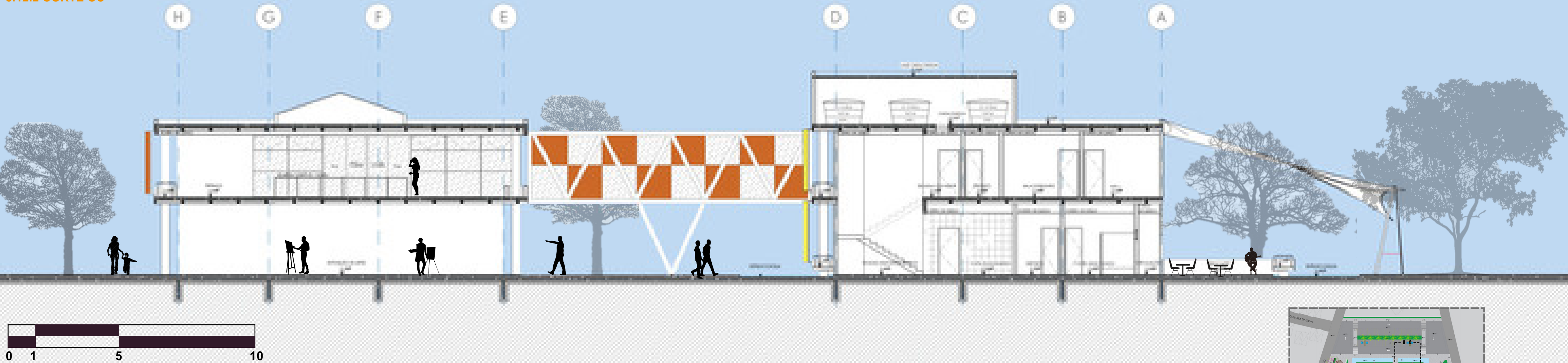


PLANTA GUIA
S/E

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 75: Corte CC

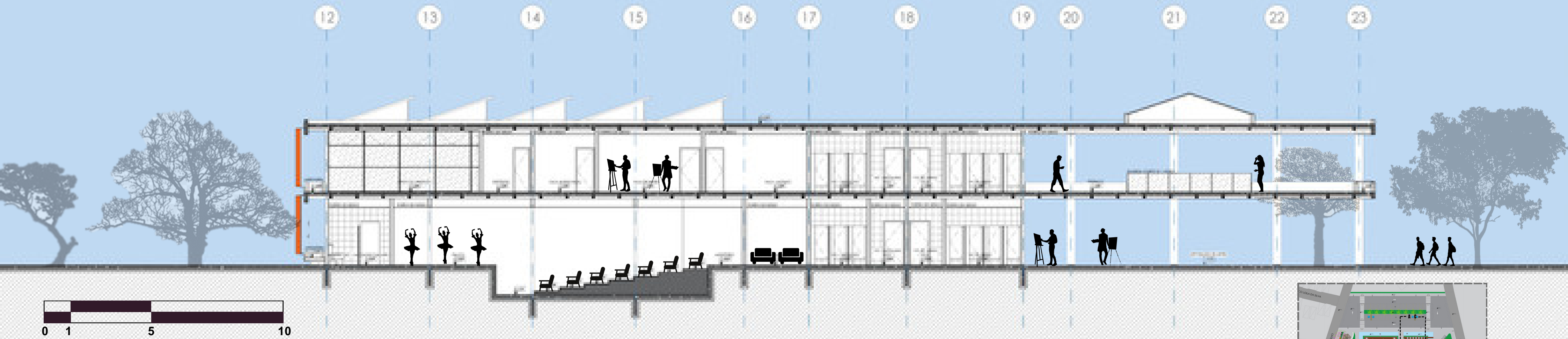
5.12.2 CORTE CC



PLANTA GUIA
S/E

Figura 76: Corte DD

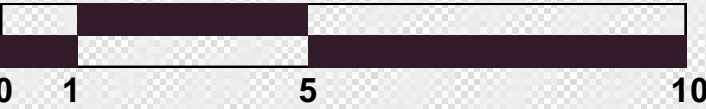
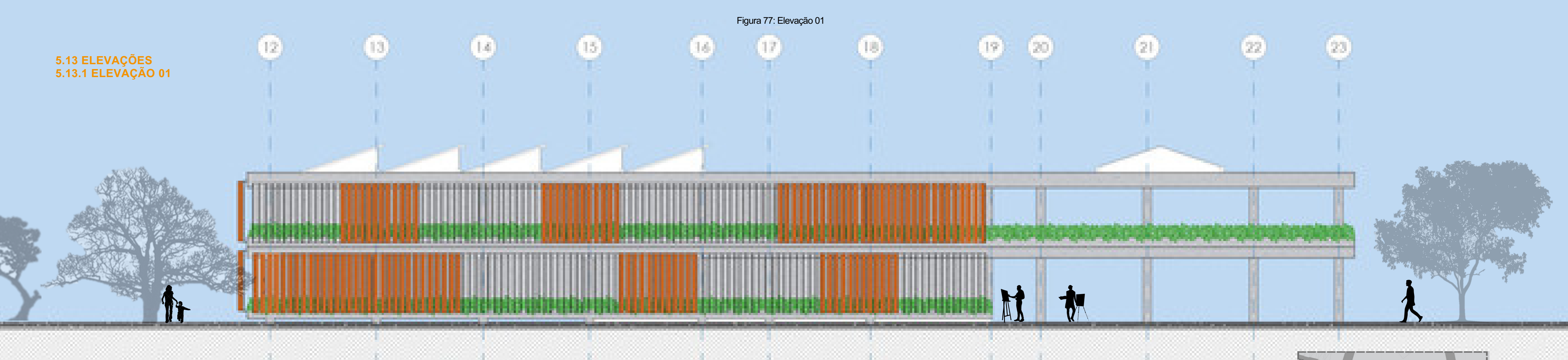
5.12.2 CORTE DD



PLANTA GUIA
S/E

5.13 ELEVAÇÕES
5.13.1 ELEVAÇÃO 01

Figura 77: Elevação 01



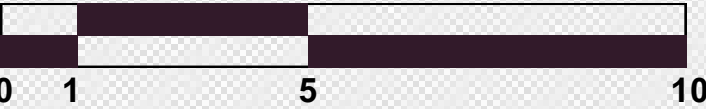
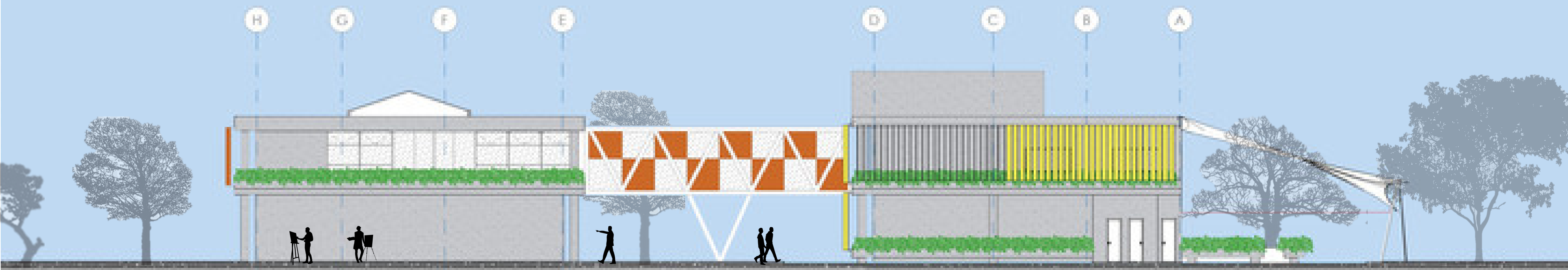
PLANTA GUIA
S/E



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 78: Elevação 02

5.13.2 ELEVACÃO 02

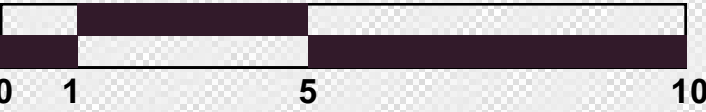
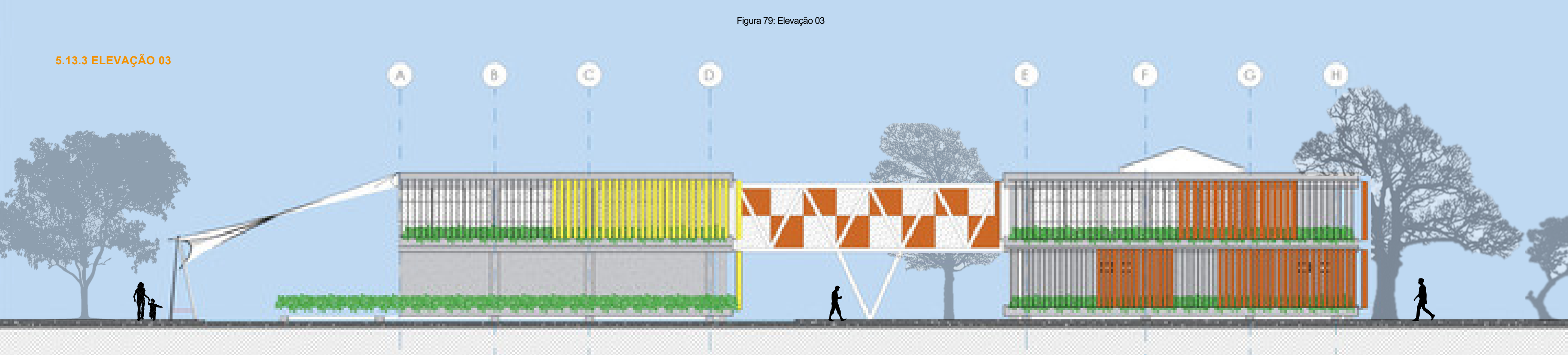


PLANTA GUIA
S/E

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 79: Elevação 03

5.13.3 ELEVACÃO 03

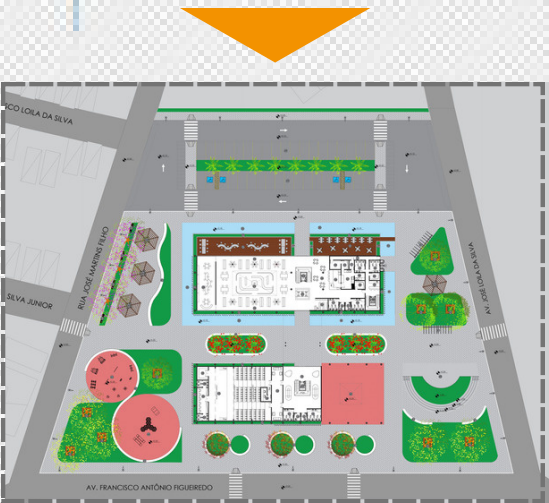
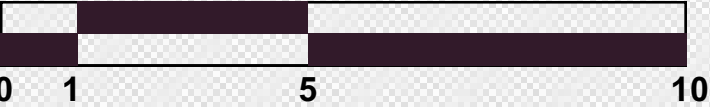
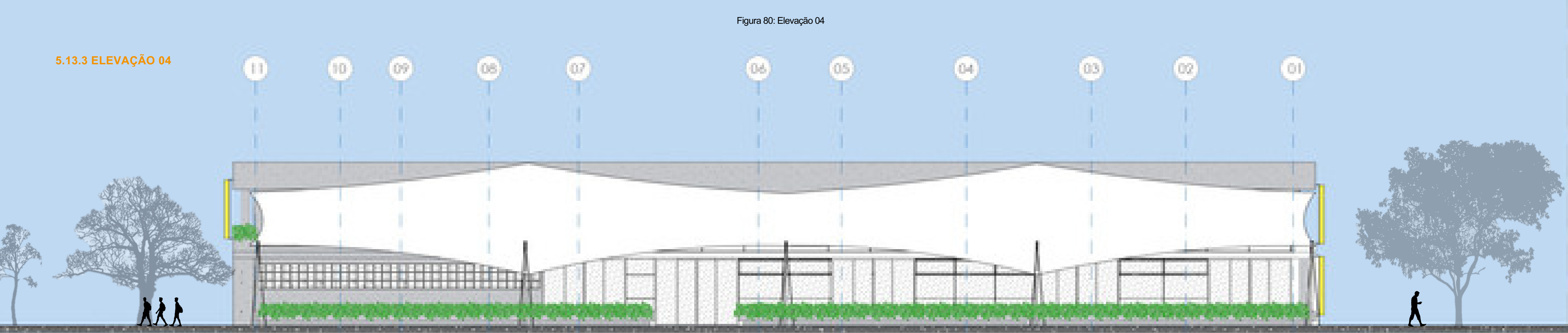


PLANTA GUIA
S/E

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 80: Elevação 04

5.13.3 ELEVÇÃO 04



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 81: Perspectiva 01

5.14. PERSPECTIVAS



FACHADA OESTE

5.14. PERSPECTIVAS



FACHADA NORTE

5.14. PERSPECTIVAS



FACHADA LESTE

5.14. PERSPECTIVAS



FACHADA SUL

5.14. PERSPECTIVAS



ESTACIONAMENTO



DECK INFANTIL

5.14. PERSPECTIVAS



DECK CAFÉ

5.14. PERSPECTIVAS



ENTRADA BLOCO BIBLIOTECA

5.14. PERSPECTIVAS



RECEPÇÃO - EMPRESTIMO E
DEVOLUÇÃO DE LIVROS

5.14. PERSPECTIVAS



ACERVO INFANTO-JUVENIL

Figura 91: Perspectiva 11

5.14. PERSPECTIVAS



ACERVO INFANTO-JUVENIL

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Figura 92: Perspectiva 12

5.14. PERSPECTIVAS



GIBITECA/ LUDOTECA

Fonte: Elaborado pela autora (2023)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível afirmar que a implantação de uma Biblioteca Parque no município de Lagarto-SE trará melhorias significativas para população, uma vez que a proposta do projeto visa suprir duas necessidades básicas dos moradores: uma biblioteca pública e espaços de lazer de qualidade na região.

O objetivo principal da elaboração do projeto é trazer para a cidade um espaço público que funcionará não só como um local de pesquisa e leitura, mas também de integração social com atividades culturais, espaços de interação e áreas de lazer.

Ademais, considerando que não há equipamentos urbanos de lazer de qualidade no local de intervenção foi pensado para ser projetado juntamente com a biblioteca uma praça com áreas verdes, mobiliários urbanos lúdicos e espaços externos onde as pessoas possam interagir, conversar, ler e se divertir ao ar livre.

Com isso, acredita-se que a elaboração deste projeto possa despertar na população lagartense o gosto pela leitura e produção cultural, estimulando a presença das pessoas no local.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY, **Biblioteca Parque Villa Lobos**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/898207/construida-em-antigo-lixao-biblioteca-brasileira-concorre-a-premio-de-melhor-do-mundo>>. Acesso em: 04 de maio de 2023

ARCHDAILY, **Biblioteca São Paulo**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em: 04 de maio de 2023

ARCHDAILY, **España Library / Giancarlo Mazzanti**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: 31 de maio de 2023

BATTLES, Mathew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BIBLIOTECAS Públicas do Brasil. **Gov**, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/sistema-nacional-de-bibliotecas-publicas-snbp/informacoes-das-bibliotecas-publicas-1>>. Acesso em: 18 de abril de 2023

BUXTON, Pamela. Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto. Bookman Editora, 2017.

CABRAL, Rosimere Mendes. **Bibliotecas de Alexandria**: construções políticas da memória. 2010. Dissertação de Mestrado.

CAPILLÉ, Cauê. Arquitetura como dispositivo político: introdução ao Projeto de Parques Biblioteca em Medellín. **Revista Prumo**, v. 2, n. 3, 2017.

ESTUDO diz que 3 em cada 4 pessoas não frequentam bibliotecas. **G1**,2012. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2012/03/estudo-diz-que-3-em-cada-4-pessoas-nao-frequentam-bibliotecas.html>>. Acesso em: 04 de abril de 2023

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; PIMENTA, Jussara Santos. Bibliotecas Parque de Medellín. **Revista Fontes Documentais; v. 3 n. 3 (2020): Revista Fontes Documentais; 20-32**, v. 24, n. 2, p. 32-20.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/lagarto/panorama>>. Acesso em: 4 de abril de 2023

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://populacao.net.br/os-maiores-bairros-lagarto_se.html>. Acesso em: 29 de abril de 2023

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/lagarto/panorama>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023

MAIS de 20% dos municípios não tem bibliotecas públicas em 2009. **G1**,2010. Disponível em: <<https://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/04/mais-de-20-dos-municipios-nao-tem-bibliotecas-publicas-diz-censo.html>>. Acesso em: 04 de abril de 2023

MARINHO, Raimunda Ramos; PEREIRA, Lilia de Jesus Silva; PEREIRA, Liliane de Jesus Silva. Midiateca: uma nova terminologia ou um conceito ampliado de biblioteca?. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 2247-2259.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. São Paulo: Ática, 2002. Temas, v. 49.

MEY, Eliane Serrão Alves. Biblioteca Alexandrina. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação , v. 1, n. 2, 2004

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo Between past and present: views about library in contemporary world p. 189-206. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, 2005.

RETRATOS da leitura no brasil: **por que estamos perdendo leitores. Cenpec, 2020**. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>>. Acesso em: 19 de abril de 2023

SANTOS, José Henrique Adriano. Origem e evolução das bibliotecas ao longo do tempo. 2014.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012

SILVA, Hanna Katlen Martins et al. **Novas práticas de acesso e compartilhamento da informação**: um estudo sobre as Bibliotecas Parque. 2017.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectiva**. 1980.